

a *Cena*

N.º 51
21-12-48

MUDA

Cr\$ 3,00 em todo o Brasil

BIBLIOTECA NACIONAL
DO BRASIL
CONT. LEGAL

EDIÇÃO
DE
FESTAS



Satisfação para
quem fuma



-orgulho para
quem oferece

o É um cigarro para homens... e um cigarro
que as senhoras aceitam sempre com satisfa-
ção. Mistura das mais felizes, HOLLYWOOD é
um distintivo de bom gosto e paladar apurado.

CIGARROS

Hollywood

CADA CIGARRO SOUZA CRUZ É SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE

COMPANHIA DE CIGARROS Souza Cruz

Crônica de Natal

Rio, 16 de dezembro

FIM de dezembro, tempo de Festas e de con-graçamento. Paz na terra aos homens de boa vontade. Uma trégua nos piores sentimentos humanos. Um raio de bons sentimentos iluminando os corações dos homens. Um pouco de alegria em um mundo confuso.

Perdoemos, portanto, todos os erros do cinema nacional. Esqueçamos suas diabruras, suas cabeçadas, suas bobagens. O cinema brasileiro está passando por uma violenta fase de transição, uma fase decisiva para o seu futuro. Há uma verdadeira febre de produção, um delírio de realizações. Neste ano de 1948 os nossos estúdios soltaram até agora nada menos de 15 filmes de longa metragem, sendo 13 dos chamados **dramáticos** — "E com este que eu vou", "Asas do Brasil", "Falta alguém no manicômio", "Esta é fina", "Folias cariocas", "Um chute na consciência", "Fogo na canjica", "Mãe", "Obrigado, doutor", "Poeira de estrelas", "Inconfidência Mineira", "Cavalo 13", "Palhaço atormentado" — e 2 documentários — "A FEB na Itália" e "Frente a frente com os Chavantes". Isso até a presente data, pois a Atlântida pretende lançar no dia 22, em **avant-prèmère**, a película "Terra Violenta", extraída do famoso romance de Jorge Amado, "Terras do sem fim", e no dia 31, na sessão do **reveillon**, outra **avant-prèmère** com o "O cacula do barulho", filme dirigido pelo italiano Riccardo Freda.

Perdoemos os erros do cinema nacional. Ele parece que desta vez pretende ir avante. Pelo menos está trabalhando com mais ardor. Certo, há muita gente errada metida dentro dele. Mas temos somente a esperar que os **indesejáveis** não resistam por muito tempo. E sobre apenas os verdadeiros homens de cinema. Porque é de idealistas, lutadores, homens que possuam espírito cinematográfico, que o Brasil precisa. Os filmes de **cavação** já não podem existir. Têm-se que trabalhar por uma indústria organizada, têm-se que lutar pelo estabelecimento de uma cinematografia poderosa, erigida sobre bases sólidas e honestas. A batalha já está sendo travada. Ergamos nossas preces para que tudo saia bem.

LUIZ ALÍPIO DE BARROS

Sumário:

Crônica de Natal, por Luiz Alípio de Barros	3
Tópicos e comentários	4
Jean Negulesco, por Moniz Viana ..	5
Cine-teste	8
Caras e caretas, por Pery Ribas ...	10
Bob Nelson	12
Emilinha Borba	13
Pequeno mundo antigo (romance) ...	14
Os grandes cancioneiros do rádio brasileiro, por Maya Gomes-Arnaldo Vieira	16
Cinema nacional de bem e de mal, por Van Jafa	20
A filha do capitão (romance)	22
Loretta Young	23
Minha semelhança com Bogart, por Leon Eliachar	24
Lana Turner	26
"Swing-fan", por Sylvio Tulio Cardoso	28
Teatro	30
Cine-reporter	31
Rádio, por Max Gold	32
Cotações da semana	33
Nélio Pinheiro	35
A filha das trevas (cine-romance) ..	36
Melodias para você, por F. Corrêa da Silva	40

★



NOSSA CAPA

Ilustra nossa capa de Festas a atriz Joan Fontaine, da Universal-International, que ultimamente vimos em "Carta de uma desconhecida".

★

a *Cena* MUDA

Fundada em 1921 — Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA.
 Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: Rua Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro, Brasil. Telef. — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 29-9570; Portaria: 22-5602. Enderêço telegráfico "Revista": Número avulso para todo o território brasileiro, Cr\$ 3,00. Assinatura: Anual, (52 números), Cr\$ 140,00; Semestral (26 números), Cr\$ 70,00. Registrada: Anual, Cr\$ 170,00. Semestral, Cr\$ 85,00. Estrangeiro: Anual, Cr\$ 270,00; Semestral, Cr\$ 140,00; Número atrasado, Cr\$ 3,50. A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados. Distribuidor de "A CENA MUDA": São Paulo: Agência Zambardino, rua Capitão Salomão, 67, tel.: 4-1569. Representante em São Paulo para publicidade, Severino Lopes Guimarães, rua Álvares Penteado, 150, 5.º and., sala 502; tel.: 3-2649. Agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19, West 44th. Street, New York City N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2 St. Lisboa. África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Sucursal na Argentina: — "Inter-Prensa", Florida, 229, Buenos Aires. Toda correspondência deve ser enviada ao diretor.



Um presente de Natal para os fans!



"ACONTECEU NA QUINTA AVENIDA"

Gostosa alta comédia com Victor Moore, Ann Harding, Don DeFore, Gale Storm e Charles Rugles

"DO MESMO SANGUE"

Dramática história de um índio, com Anthony Quinn, Katherine DeMille e Ducky Louie

"O GANGSTER"

Dramático e emocionante relato, com Barry Sullivan, Belita e Akim Tamiroff

"SINFONIA TRÁGICA" (Os amores e a Música de Tchaikowsky)

Biografia romanceada, com Franck Sundstrown, Audrey Lon e Mikhail Rassumny

"EXPIAÇÃO"

Forte drama filmado em sépia, com Rod Cameron, Cathy Downs e Anne Gwynne

"ATORMENTADA"

Emocionante história de amor, com Belita e Preston Foster

"O SEGRÊDO DE UMA MULHER"

Dramática história de uma advogada, com Constance Bennett, Brian Aherne e Barry Sullivan

TOPICOS & Comentários

FALECEU ILYA TRAUBERG

Berlim. — O famoso diretor cinematográfico russo Ilya Trauberg faleceu ontem nesta capital vítima de um colapso cardíaco. Trauberg foi discípulo do pioneiro da indústria cinematográfica na União Soviética, Sergei Eisenstein e fundador dos estúdios "Lenfilm", em Leningrado.

FUNDOS DO PLANO MARSHALL PARA A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA

Viena — O Ministério do Comércio e Reconstrução da Austria pretende destinar 100.000 dólares dos fundos do Plano Marshall para a indústria cinematográfica deste país, inclusive a compra de materiais e aparelhamento.

O Ministério do Comércio controlaria o uso das divisas estrangeiras na Indústria. A Austria tem acordos com três países, cobrindo as exportações de filmes, está negociando com três outras nações. Um pacto foi firmado com a Bizonia alemã e outro com a zona de ocupação francesa da Alemanha. Um acordo com a França faz parte de um tratado geral de comércio a ser assinado dentro em breve. O tratado concluído com a Bulgária inclui a exportação de filmes no valor de 300 mil dólares. Atualmente estão sendo realizadas negociações com a Tchecoslováquia para o intercâmbio de filmes, havendo também gestões no mesmo sentido com a Itália e a Hungria.

TINO ROSSI EM TECNICOLOR

Paris — Os críticos franceses são unânimes em elogiar um novo processo de technicolor inventado pelos Roux, que supera consideravelmente as técnicas até agora conhecidas, pela naturalidade das imagens. Esse processo não é mais caro que o comum, em pre-

to e branco, mas demonstra, por exemplo, nas sombras uma gama extraordinária de tonalidades e matrizes. O primeiro filme produzido segundo o novo método é "La Belle Meuniere" (A Bela Moreira), baseada na vida de Franz Schubert e dirigido por Marcel Pagnol, com Tino Rossi como protagonista. Os críticos lamentaram que o processo técnico da peça contrastasse com a má qualidade da mesma.

ATIVIDADES NOS ESTÚDIOS CINEMATOGRAFICOS DA GRÁ-BRETANHA

Londres (B. N. S.) — A temporada de outono nos estúdios da Organização Rank atingiu novo recorde de atividade. Estão sendo filmadas as cenas de onze produções de primeira qualidade, todas elas estreladas pela elite do talento inglês.

Margaret Lockwood, cujo "partenaire" no filme "Carboard Cavalier" é Sid Field, comediante número um da Inglaterra, deverá começar a trabalhar no filme "The Madness of the Heart" produzido por Richard Wamwright. Terminando este, irá trabalhar no filme "Elizabeth of Austria". Patricia Roc, atualmente em Paris onde está fazendo "The Man in the Eiffel Tower", com a Companhia Franchot Tone, deverá voltar ainda este mês para Londres onde desempenhará o papel principal na versão cinematográfica do sucesso atual do palco "A Mulher Perfeita".

Também Jean Simmons está interpretando o papel principal da comédia ligeira "A dam and Evelyn" que será um contraste agradável à sua atuação em "Hamlet" produzido por Laurence Olivier, onde representou o papel de "Ophella".

George Brown começou seu trabalho em "The Chiltern Hun-

(Continua na pág. 46)

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Sucessora de L. B. ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS N.ºS 28-42

Fundição de ferro e outros metais — Oficinas mecânicas em geral — Fogões a gás e lenha marca "Progresso" — Prensas para ladrilhos e escritório — CADEIRAS para DENTISTA Almeida Pinho — CADEIRAS para BARBEIRO — BANCOS para JARDIM e BENGALÉIROS de ferro fundido em ornatos — Importadores de: Chapas de ferro pretas, galvanizadas e corrugadas para portas — Ferro em barras — Vergalhões — Cantoneiras T-U e eixos para transmissões — Tubos de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeira

TELEF. { Armazem: 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
Escritório Técnico: 42-4675
Contabilidade: 22-1342 — 22-2549



EM LONDRES, na "première" de "Oliver Twist", no Odeon Theater, J. Arthur cumprimenta a famosa "estrela" Valerie Hobson

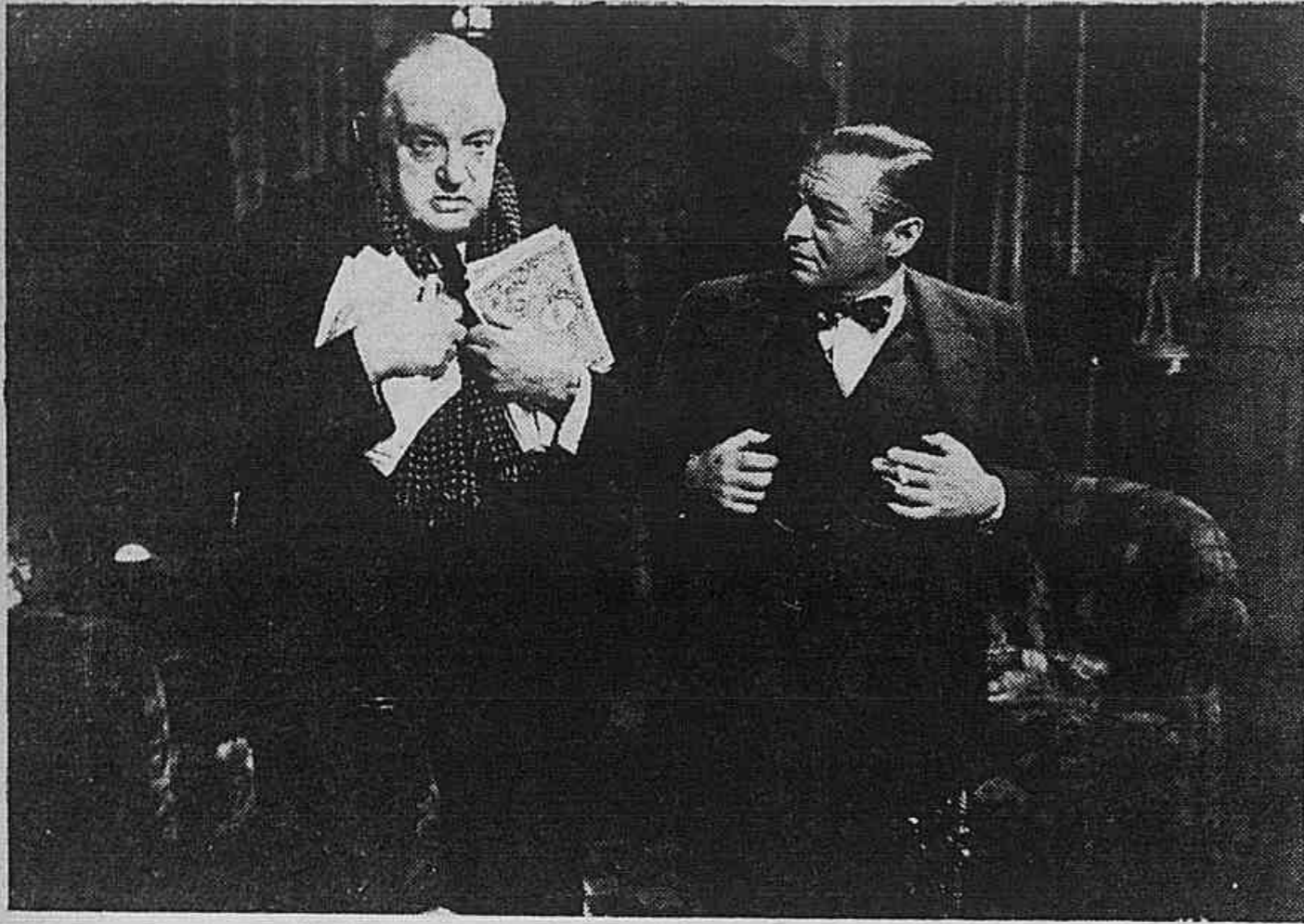
JEAN NEGULESCO

Por Moniz Vianna



JOAN CRAWFORD
Na cena final (suicídio) do filme
"Acordes do Coração" ("Humoresque"), de Jean Negulesco

(Vide págs. 6 e 7)



"A MÁSCARA DE DIMITRIOS"
(Greenstreet, Lorre)



"CONSPIRADORES"
(Francen, Lorre, Lamarr, Greenstreet)



"REGENERAÇÃO"
(Fitzgerald, Garfield)

HÁ já alguns anos que Jean Negulesco vem colaborando em diversos filmes, ora escrevendo argumentos, ora dirigindo filmes curtos, mas foi somente em 1941 que sua primeira realização de longa metragem apareceu: "Singapore Woman" ("Mulher Fatídica"). Mediocre artística e financeiramente, o filme que repetia quase tôdas as situações de "Dangerous" ("Perigosa"), de Alfred E. Green, motivou o seu retorno à direção de "shorts", na Warner. Falhara assim o homem que hoje é considerado um dos grandes vultos do cinema americano.

Nada, porém, significa um fracasso para quem deposita em si inteira confiança. Aliás, muitos anos antes, quando recém-chegado aos Estados Unidos, Negulesco já filmara uma película de vinte e duas partes, que nunca foi exibida porquanto todos os esforços para reduzi-la, no "montage", tiveram um mau resultado. Não constituiu, portanto, "Singapore Woman" — aquele filmezinho com Brenda Marshall tentando inutilmente imitar Bette Davis — a primeira tentativa sem êxito de Jean Negulesco.

Volto a dirigir os filmes de uma ou duas partes e, em 1942, com o "Ballet" Russo de Monte Carlo, apresentou duas pequenas obras-primas: "Capricho Espanhol" (Rimsky-Korsakov), com Leonide Massine e Tamara Toumanova, e "Gaité Parisienne" (Offenbach), ainda com Massine e Milada Miladva.

O intervalo que separa os dois "shorts" de "The Mask of Dimitrios" (A Máscara de Dimitrios), com que reencetou, ou melhor, iniciou sua carreira de cineasta, está pontilhado por uma infinidade de pequenas fitas, na realização das quais Negulesco se assenhoreava de todos os segredos da profissão. "The Mask of Dimitrios" precedeu a "The Conspirators", "Nobody Lives Forever" ("Regeneração"), "Three Strangers" ("Três Desconhecidos"), "Humoresque" ("Acordes do Coração"), "Deep Valley" ("O Vale do Destino"), que perfazem tôda a sua obra conhecida no Brasil.

"The Mask of Dimitrios" conduziu Negulesco de uma tal obscuridade para um lugar de destaque, positivo e claro. O início do filme revela um grande diretor: a câmera, móvel, focaliza uma praia; aproximam-se meninas correndo ao encontro da objetiva até que, chegando ao ponto mais próximo, estacam subitamente, gritam e fogem espavoridas. Baixa a câmera, então, e apanha, à beira do mar, um cadáver, o cadáver de Dimitrios. Em outras circunstâncias, o diretor dá às cenas um

tom surpreendentemente conseguido de ironia, uma ironia trágica. Assim no episódio de Victor Francen. O próprio Dimitrios (Zachary Scott) é diabòlicamente irônico. Por fim, Negulesco vai ao patético nas cenas em que Sidney Greenstreet, ferido, derrama cédulas do alto da escada, ante o assombro conformado que se estampa maravilhosamente na fisionomia de Peter Lorre.

"The Conspirators" mostrava Negulesco lutando contra uma teseitura demasiado ingênua, e "Nobody Lives Forever", embora baseado em argumento de W. R. Burnett — o autor de "High Sierra" ("O Último Refúgio") e "Little Caesar" ("Alma do Lodo") — não esteve em uma cena sequer na altura de "The Mask of Dimitrios".

Foi-nos preciso esperar por "Three Strangers". O encontro de três desconhecidos para, diante de um ídolo chinês, formularem um desejo, marca o início da trama. Original, interessante — escrita por John Huston — e realizada dentro do melhor ritmo e da melhor plástica, ela nos conquista a partir do primeiro instante. Sem se dispersar, envereda por três caminhos diferentes, narra três histórias autônomas, que, na técnica do contraponto, entram em contacto. Um episódio com cada um dos três atores principais: Sidney Greenstreet, Peter Lorre, Geraldine Fitzgerald. De um conjunto harmonioso, destacam-se cenas como a quase suicídio do advogado arruinado e sua loucura posterior, espelhada impressionantemente no fâcies greenstreetiano; a vingança de Gabby (Peter Whitney); o detalhe do disco rachado (que lembrava o "Journey Into Fear", de Orson Welles); o início, em que

NEGULESCO (sentado) dirigindo uma cena de "Humoresque", em que se vêem John Garfield e, no estrado, o diretor musical, Franz Waxman



os três se mantêm anônimos, revelando sua identidade apenas ao espectador, com a assinatura no bilhete; e toda a grande sequência final em casa de Crystal (Geraldine Fitzgerald), com o rádio ligado para o hipódromo, o desespêro de Greenstreet, a impassividade de Lorre, tocando piano, o brilho supersticioso nos olhos de Geraldine, o abandono da casa, a loucura na via pública, os 30.000 francos queimados como último detalhe.

Em "Humoresque", tanto como em "Three Strangers", a arte e a técnica de Negulesco se entrosam, se interpenetram, se confundem. O cineasta dedicou especial atenção ao modo de encadear as sequências: as cordas de um violino se transmudam em trilhos, a batida de um copo na mesa interrompe a orquestra, o sifão cede lugar às espumas das ondas. E recorreu ao símbolo com igual êxito, quando a câmera, colocada atrás do copo de Joan Crawford fixa a cena de maneira embaçada, a sugerir o estado de espírito da protagonista alcoolizada. No brinde ao amor, no diálogo telefônico de Joan Crawford com John Garfield e no desvario na casa deserta, fases preparatórias do mais belo suicídio já visto no cinema. Negulesco alçou-se à poesia, "montando" a caminhada pela praia, com o mar convidativo e aterrador e, paralelamente, o triunfo máximo do violinista. As ondas, o homem que passa com o cachorro, os reflexos lunares na água, o vulto plácida e desesperado de Helen (Joan Crawford), a praia vazia, as folhas significando a morte em bela e oportuna eclipse, o término do concerto, eis os elementos com que Negulesco jogou nesse final de filme que lembra outro grande trecho de cinema, conseguido por Edmund

Goulding, em "The Constant Nymph" ("De Amor Também se Morre").

"Deep Valley", a última realização de Negulesco aqui apresentada, não está no mesmo nível de "The Mask of Dimitrios", "Three Strangers" e "Humoresque". Ainda assim, é um belo filme, sóbrio, seguro, violento como poucos, de uma violência poética, embora sem adquirir o tom épico do "High Sierra", de Raoul Walsh, com que tem alguns pontos de contacto.

De muito valeu a Negulesco a longa experiência obtida nos mais variados setores do cinema. É um diretor que, se preciso for, pode escrever o cenário, decorar os interiores, "cortar" os filmes etc. É um técnico dos mais aperfeiçoados. Mas, antes do técnico está o artista, sempre apto a procurar um ângulo mais sugestivo onde possa colocar a câmera, desejoso de satisfazer seu íntimo, que exige de todas as coisas o maior alcance estético.

FILMOGRAFIA DE JEAN NEGULESCO

1941 — "Singapore Woman" ("Mulher Fatídica"), com Brenda Marshall, David Bruce, Lee Patrick.

1944 — "The Mask of Dimitrios" ("A Máscara de Dimitrios"), com Zachary Scott, Sidney Greenstreet, Peter Lorre, Victor Francen, Faye Emerson. Fotografia de Arthur Edson. Música de Adolf Deutsch.

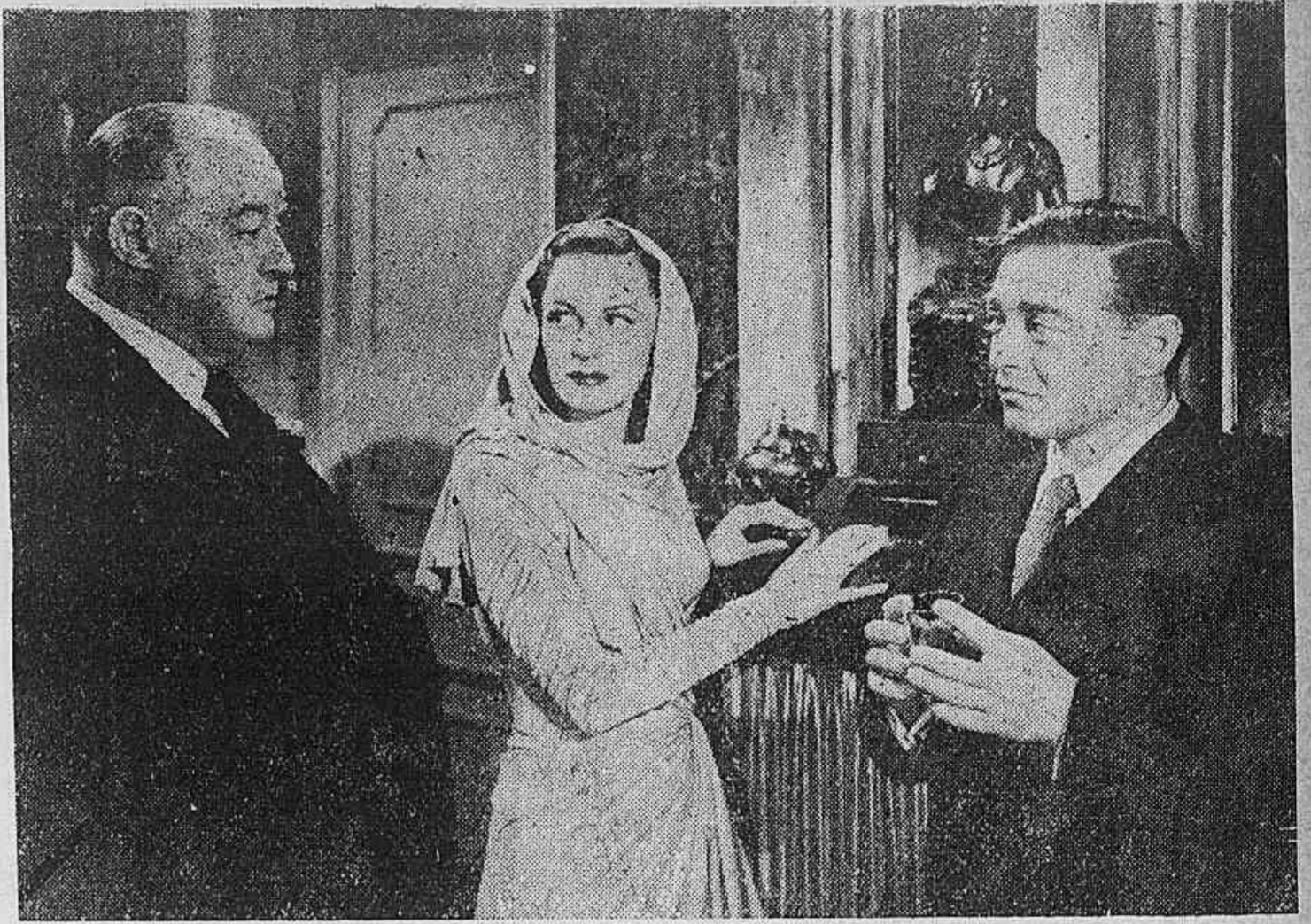
1944 — "The Conspirators" ("Os Conspiradores"), com Paul Henreid, Hedy Lamarr, Sidney Greenstreet, Peter Lorre, Joseph Calleia, Vladimir Sokoloff, Carol Thurston. Música de Max Steiner.

1945 — "Nobody Lives Forever" ("Regeneração"), com John Garfield, Geraldine Fitzgerald, Walter Brennan, Faye Emerson, George Couthouris, Robert Shayne. Fotografia de Arthur Edson. Música de Adolf Deutsch.

1945 — "The Strangers" ("Três Desconhecidos"), com Sidney Greenstreet, Peter Lorre, Geraldine Fitzgerald, Joan Lorring, Alan Napier, Peter Whitney, Rosalind Ivan, Marjorie Riordan. História de John Huston e Howard Hoch, também os autores do cenário. Fotografia de Arthur Edson. Música de A. Deutsch.

1946 — "Humoresque" ("Acorde ao Coração"), com John Garfield, Joan Crawford, Oscar Levant, J. Carrol Naish, Joan Chandler, Ruth Nelson. História de Fanny Hurst. Cenário de Clifford Odets. Fotografia de Ernest Haller. Direção musical de Franz Waxman.

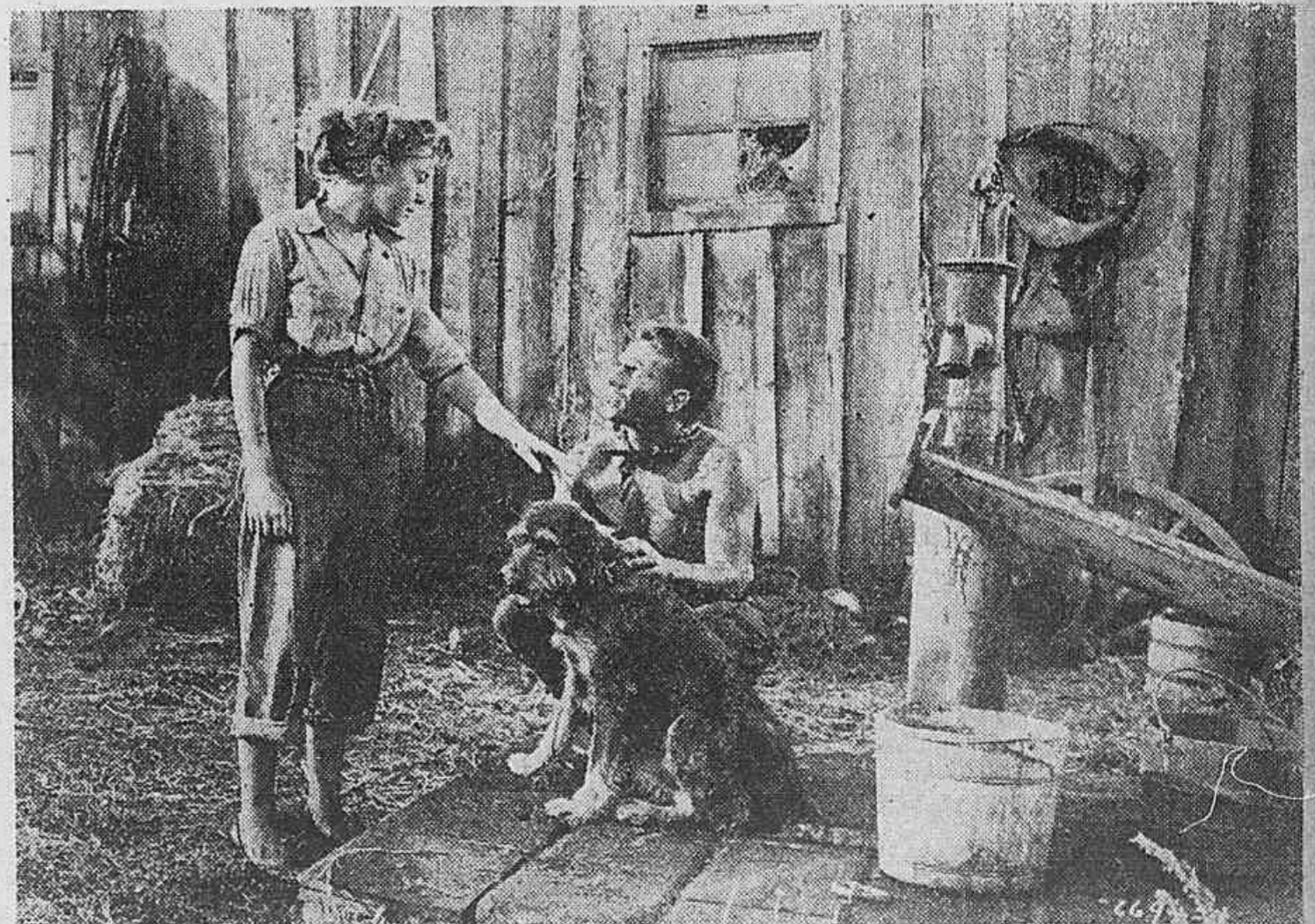
1947 — "Deep Valley" ("O Vale do Destino"), com Ida Lupino, Dane Clark, Fay Bainter, Wayne Morris, Henry Hull. História de Dan Totheroth. Cenário de Saika Viertel e Stephen Morehouse Avery. Fotografia de Ted McCord. Música de Max Steiner.



"TRÊS DESCONHECIDOS"
(Greenstreet, Fitzgerald, Lorre)



"ACORDES DO CORAÇÃO"
(Crawford, Garfield)



"O VALE DO DESTINO"
(Lupino, Clark)



DISNEY COMBINOU O SEU MUNDO DE FANTASIA COM O MUNDO REAL, PRODUZINDO UM ESPETACULO ENCANTADOR E INESQUECIVEL!

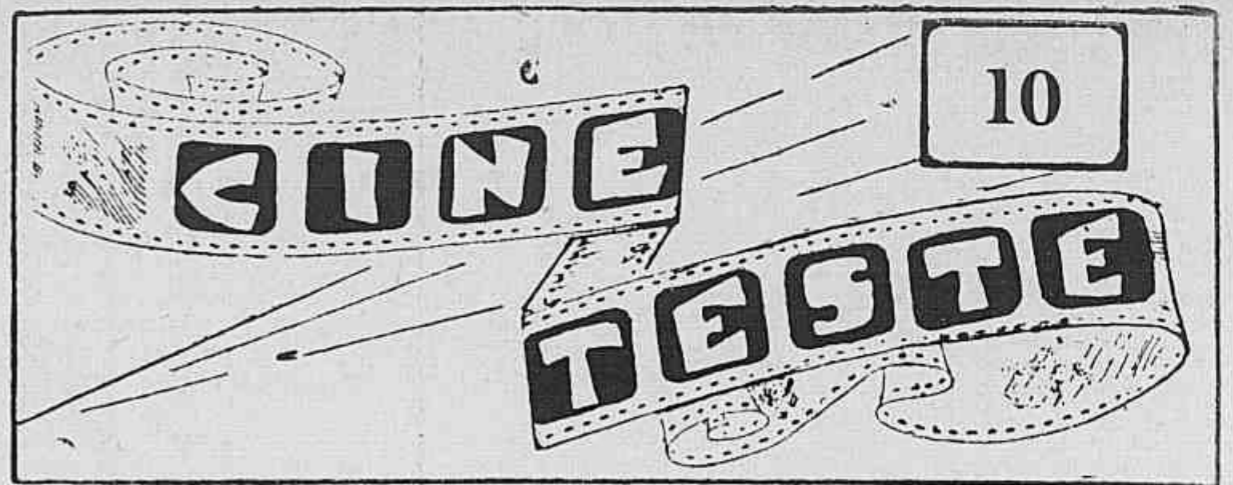


COM **UNCLE REMUS**

DIA 23

RUTH WARRICK LUCILE WATSON
HATTIE McDANIEL · JAMES BASKETT
LUANA PATTEN · BOBBY DRISCOLL

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
REPUBLICA
MASCOTE



10

Mais um teste para o recreio do Iã. E atenção leitores, o teste vale um lindo album de Rita Hayworth.

- 1 — Quem foi Maciste?
- 2 — Citar cinco filmes em que Donald Crisp tenha trabalhado.
- 3 — Em que filme Ida Lupino trabalhou ao lado de Ronald Colman?
- 4 — Citar quatro filmes de Pierre Blanchar.
- 5 — Em que filme trabalharam juntas Joan Crawford, Rosalind Russel e Norma Shearer?
- 6 — Em que filme trabalhou o trio Charles Laughton-Carole Lombard-William Gargan?
- 7 — Em quantos filmes brasileiros Cesar Ladeira já tomou parte?
- 8 — Quantos filmes da "Família Hardy" a Metro, já produziu? Dizer os títulos destes filmes.
- 9 — Quantas vezes Michael Curtiz já dirigiu Errol Flynn? Citar o nome dos filmes.
- 10 — Citar dois filmes de Thomas Meighan.
- 11 — "A Grande Jornada" foi um conhecido filme da Fox. Quais desses atores trabalharam nele: Gary Cooper, Tyrone Power, John Wayne e Randolph Scott?
- 12 — Quem compôs a partitura musical do filme "Em cada Coração um Pecado"?
- 13 — Quem é Maria Duval?
- 14 — Que têm em comum Mario Camerini, Giuseppe De Santis e Alessandro Blasetti?
- 15 — Guilherme Battaglia é um grande nome do cinema italiano ou argentino?
- 16 — Quem foi "O Marido da Guerreira"?
- 17 — Houve algum galã sueco de grande fama que já trabalhou no cinema de Hollywood?
- 18 — Em que filme Humphrey Bogart trabalhou ao lado de Joel Mac Crea?
- 19 — Citar os filmes em que Paul Robeson apareceu.
- 20 — Quem interpretou o personagem "Anselmo" em Por quem os Sinos Dobram?
- 21 — Quem fez o toureiro "Nacional" em "Sangue e Areia", na versão em que Tyrone Power fez o "Juan Gallardo"?
- 22 — Quem foi Winifried Johnston?
- 23 — Quem dirigiu "O Diabo disse Não"?
- 24 — Quem é Mirtha Legrand?



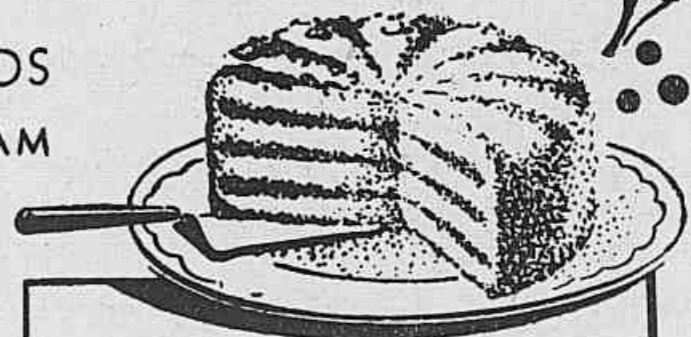
25 — Na foto aparecem Joan Crawford e William Gargan. De que filme é esta cena?



Natal!

*Simbolo da Religião,
Tradição da Família*

DEPOIS DOS CULTOS RELIGIOSOS
OS FESTEJOS NATALICIOS SE EVIDENCIAM
NAS MESAS PREPARADAS
COM ESMERO E COM FARTURA.



O COMPLEMENTO DE SUA MESA
SERÁ O SABOROSO
BÔLO DE NATAL
COM A INSUPERAVEL

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

BÔLO DE NATAL

500 grs. de açúcar	1 cálice grande
400 grs. de manteiga	vinho do Porto
350 grs. farinha de trigo	250 grs. amendoas moidas
150 grs. Maizena Duryea	250 grs. passas sem caroço
12 gemas e 6 claras	4 paus de chocolate
1 cálice grande de cognac	150 grs. doce de laranja ou cidra
	1 colher, das de sopa, de canela.

Bate-se a manteiga com açúcar, as gemas batem-se separadamente, juntam-se as claras batidas em neve, bate-se ainda um pouco e mistura-se com a manteiga e açúcar, e os demais ingredientes, sendo que o chocolate deverá ser derretido em 1 xícara de leite.

Assa-se em 3 formas lisas e bem untadas de manteiga. Quando pronto, recheia-se com uma geléia de damasco e cobre-se todo com suspiro feito com 4 claras e 8 colheres de açúcar e polvilha-se com amendoas e nozes torradas, moidas, enfeitando-se em cima com nozes.

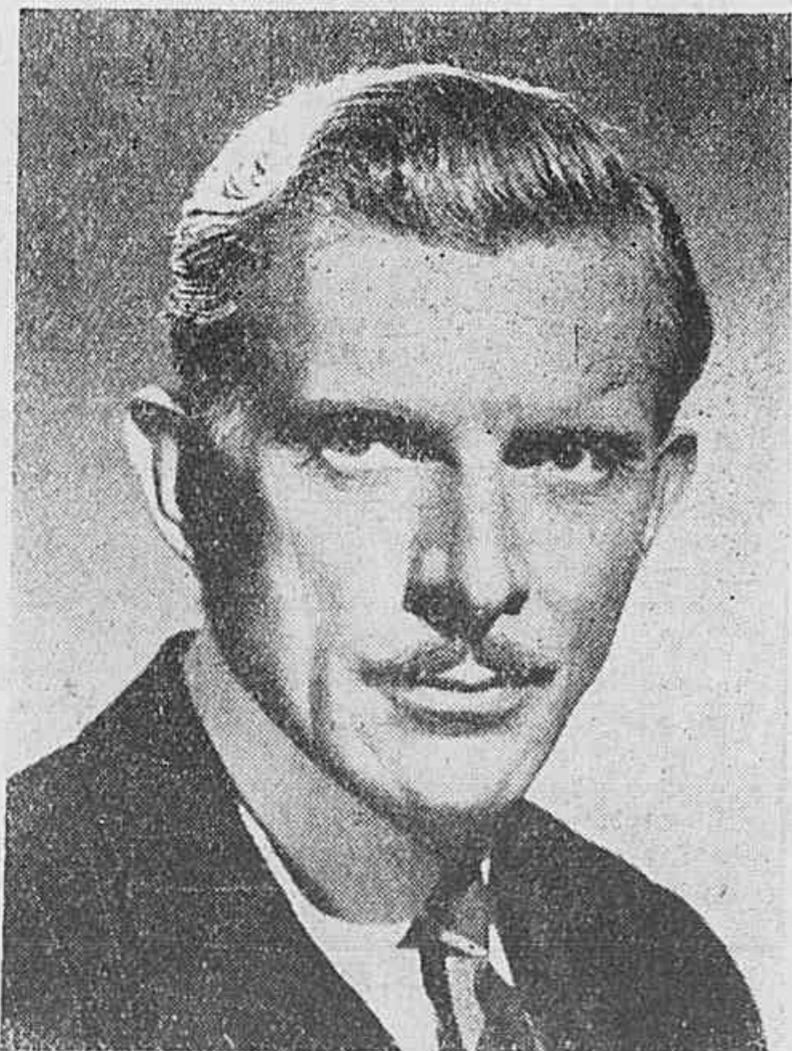


CARAS E CAREÍAS

Por **PERY RIBAS**

(Especial para "A CENA")

ALAN NAPIER, que há pouco vimos no papel de turista em "Festa Brava", o delicioso filme de Esther Williams e Ricardo Montalbán, é sobrinho do "premier" britânico que acreditou em Hitler — Sir Neville Chamberlain, sendo um dos veteranos do cinema inglês, em cujos filmes estreou há quase vinte anos. Entre as suas películas da primeira fase de sua carreira exibidas entre nós figuram: "Sombras sobre a África" e "Uma Intriga na China", esta última um filme que apresentava o famoso intérprete de "Tempestade sobre a Ásia" — Inkijhoff — num duplo papel. Em 1939 foi para Hollywood e ficou na cidade do cinema. Apareceu entre outros filmes, em "A Volta do Homem Invisível", "Não Estamos Sós", "A Casa das Sete Torres", "Sangue de Pantera", "Encontro com o Perigo", "Damasco", "Encontro em Berlim", "A Força do Coração", "A Canção de Bernadette", "O Solar das Almas Perdidas", "O Anjo Perdido", "Quando descerem as trevas", "O Grande Bruto", "Mlle. Fifi", "Concerto Macabro", "A Ilha dos Mortos", "Três Desconhecidos", "Vidoca", "Sinbad, o marujo". Alan, apesar de ser um grande ator, é um artista que não faz questão de aparecer em papéis importantes, não se importando mesmo de fazer "pontinhas". Por isso está sempre em atividade. Recentemente apareceu em um filme que está sendo apontado como um dos maiores do ano — "Johnny Belinda", da Warner Bros., com Jane Wyman, Lew Ayres, Charles Bickford, Agnes Moorehead, Monte Blue e outros, produzido por Jerry Wald e dirigido por Jean Negulesco.



SIMONE SIMON, a inesquecível intérprete de "A Besta Humana", de Renoir, com Jean Gabin, vai reaparecer em nossas telas, depois de longa ausência, no filme que fez para a Associated British, "O Pôrto da Tentação", ao lado de Robert Newton (o notável ator britânico protagonista de "O Castelo do Homem Sem Alma" e intérprete do pintor bêbado em "Condenado", de Janet Gaynor na versão silenciosa desse baseada no famoso romance de Simenon, do qual Lance Comfort fez um grande filme. Simone nasceu em Marselha, a 23 de abril de 1914. Foi "descoberta" por Tourjansky. Estêve em Hollywood, diversas vezes. Na primeira, interpretou a versão falada de "Sétimo Céu", ao lado de James Stewart, fazendo o papel de Diana um dos melhores trabalhos de sua carreira, embora a lembrança da "performance" de Janet Gaynor na versão silenciosa desse — para os que a assistiram — a impressão de que Simone copiara o trabalho de Janet... Na segunda estadia da atriz no cinema americano, tivêmo-la em três ótimos papéis — o de "Sangue de Pantera", de Jacques Tourneur; o da sereia de "O Homem que Vendeu a Alma", de Dieterle; e o pequeno papel do "espírito" em "A Maldição do Sangue de Pantera". Interpretou ainda outro filme para Val Lewton — "Mademoiselle Fifi", de Maupassant, que não vimos por questões de direitos autorais, o que foi pena. Simone Simon estreou no cinema em 1932, em "Le Chanteur inconnu". Foi educada em Paris, Berlim, Turim, Budapest, e outras cidades. Na opinião dos que viram a película, o célebre "Lac aux Dames" ainda é o seu melhor filme.

MARCEL DALIO, ou melhor — DALIO, como era apresentado nos seus filmes francêss de antes da guerra, fez parte dos atores do cinema gaulês que emigraram para a América em 1940, quando sua pátria foi ocupada pelos nazistas. Trabalhou em vários filmes de Hollywood à espera da libertação da França, porém, nem sempre foi bem aproveitado pelos produtores americanos, que o apresentaram em alguns papéis ridículos, abaixo do seu talento. Foram poucos os trabalhos de valor que teve oportunidade de apresentar em sua passagem pela cidade do cinema, figurando com destaque entre os mesmos, uma admirável caracterização de Clemenceau, em "Wilson", o grande celulóide tecnicolorido da 20th. Century Fox, que deu fama a Alexander Knox. No mesmo estúdio interpretou um excelente tipo de colaboracionista em "Paris nas trevas", de Leonid Moguy, ao lado de sua patrícia Madeleine LeBeau. No seu repertório de antes da guerra há diversos filmes famosos, inéditos no Brasil, como "Les Pirates du rail", "La Règle du Jeu", "Entrée des artistes" e "L'affaire Laffarge". Dalio é descendente de uma família rumena. Nasceu no dia 17 de julho de 1902. Recomeçando sua carreira no cinema europeu interpretou em Londres, "O Pôrto da Tentação" (Temptation Harbour), o filme britânico adaptado do romance de G. Simenon, "L'Homme de Londres", com Simone Simon e Robert Newton, que veremos breve na Cinelândia. Agora, Marcel Dalio está interpretando "Hans le marin", a película francesa que marca a estréia diretorial de Jean-Pierre Aumont, como realizador e intérprete, ao lado de sua espôsa, a bela Maria Montez, e da espôsa de Rex Harrison, Lilli Palmer.





O LEÃO,
REAL
MAJESTADE
DA TELA,
VAI
MANDAR
EM
1949!

ALGUNS, APENAS ALGUNS DE SEUS SUCESSOS
PARA O NOVO ANO:

TRÊS FILHAS LEVADAS, em Technicolor, com Jeanette MacDonald, José Iturbi, Jane Powell, Edward Arnold. — TUDO AZUL, em Technicolor, com June Allyson e Peter Lawford. — TRAVESSURAS DE JULIA, com Greer Garson, Walter Pidgeon, Elizabeth Taylor, Cesar Romero. — O PIRATA, em Technicolor, com Gene Kelly e Judy Garland. — O PINTOR DE ALMAS (Prod. Enterprise), com Dana Andrews, Lilli Palmer, Louis Jourdan. — MEU FILHO, com Spencer Tracy e Deborah Kerr. — NUMA ILHA COM VOCÊ, em Technicolor, com Esther Williams, Ricardo Montalban, Peter Lawford, Cyd Charisse, Xavier Cugat e Jimmy Durante. — SUA ESPÔSA E O MUNDO, direção de Frank Capra, com Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, Angela Lansbury, Adolphe Menjou. — DESFILE DE PÁSCOA, em Technicolor, com Fred Astaire, Judy Garland, Ann Miller, Peter Lawford. — LÁBIOS QUE ESCRAVIZAM, com Robert Taylor, Ava Gardner, Charles Laughton — SAUDADE DE TEUS LÁBIOS, em Technicolor, com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Johnnie Johnson e Xavier Cugat — A MASCOTE DA CIDADE, com Margaret O'Brien, Karin Booth, Robert Preston, Butch Jenkins. — QUEM MANDA É O AMOR, com Esther Williams, Van Johnson, Lucille Ball e Keenan Wynn

Metro-Goldwyn-Mayer



BOB

Nelson

Um nome que se impôs no **broadcasting** brasileiro. Um artista que criou uma característica de interpretação. Bob Nelson é de fato uma das figuras mais populares do rádio do Brasil, e suas canções em geral tornam-se autênticos sucessos. O **cow-boy** do microfone forma entre ases da Rádio Nacional, e segundo as estatísticas foi um dos artistas que mais receberam cartas pedindo fotografias. (Foto de **Halfeld**)



EMILINHA

Intérprete de prestígio invulgar, Emilinha Borba alcançou um dos primeiros lugares quanto aos pedidos de fotografias por parte dos fãs. A "favorita da Marinha", criadora de sucessos, é um "tiro" radiofônico. Agora, Emilinha encontrou também o cinema, fazendo do microfone e da tela a sua vida de intérprete de canções e de tipos. Emilinha está sob contrato na Rádio Nacional e "Cine Produções Fenelon"

(Foto de Halfeld)

BORBA

antigo



jar e raspar na habitação de uma certa signora Cecca, ótmia criatura, tóda coração, famosa pela assídua vigilância que exercia por dentro de suas janelas com um formidável óculo de alcance através de todo o Valsolda. Estava sempre em condições de poder dizer, ontem, hoje, quem tinha ido a Lugano com o barqueiro Pin ou com o remador Panighêt, observava os colóquios do Pinella com uma certa Mochêt no adro de Albogasio, longe dali um quilômetro; sabia em quantos dias o senhor engenheiro Ribera tinha bebido o barrilete de vinho que a sua barca devolvia vazio da sua casa em Oria à casa de pasto de S. Margherita. Portanto, se Franco tinha estado em casa das Riggey, a senhora Cecca devia saber.

No pòrtico que de Casarico vira para a estradinha de Castelo, Pasotti escutou vir pouco atrás alguém, apressadamente que lhe passou adiante no escuro; cuidou haver reconhecido um individuo apelidado "legura fugada" (lebre perseguida) por causa da sua mania de andar sempre assim numa fúria. Tratava-se de um egrégio cavalheiro ainda mais curioso de que Pasotti, uma ótima pessoa que amava saber as coisas simplesmente pelo prazer de sabê-las, sem qualquer outra finalidade; andava sempre sozinho, era encontrado por tóda parte, aparecia e desaparecia como um sópro, agora, aqui, já acolá, como certos insetos alados que dão um zumbido, uma investida, uma estocada e depois, quietos, invisíveis, inaudíveis, eis que dão outro zumbido, outro arremêso, outro susto. Vira o Pasotti entrar no "Palazz" e suspeitava de qualquer novidade, dada a hora imprópria. Encolhido num terreno, vira a senhora Barborin regressar e o Fiscal tocar para Casarico; por isso, seguindo-o de longe, se tinha postado, durante a visita daquele ao Gilardoni, atrás duma pilastra do pòrtico de Casarico; e agora lhe passara ao lado aproveitando a obscuridade para correr até Castelo e aí aguardá-lo, vigiá-lo de algum lugar propício para a observação. Viu-o de fato entrar na casa da senhora Cecca.

A velha e papuda matrona estava na sua saleta segurando ao colo, com a mão esquerda, um pimpolho e manobrando com a mão livre um comprido tubo de papelão apoiado de viés no peitoril da janela com a mira abaixada lá para o lago, como uma espingarda, na direção de uma vela branca enfunada pela *brevà*. Quando Pasotti entrou, todo mesuras, de chapéu na mão, com o rosto cheio de afabilidade, a boa

(Continuação do número anterior)

da assim, e quer muito bem ao neto. Ficou apreensiva, na noite passada, pobre senhora!

Encarou o professor que permanecia agora calado, inquieto, com a testa cheia de vincos; e pensou: "Não falas, maroto, é porque sabes". — E continuou. — E' lógico. Pois o rapaz saiu, não disse onde ia! Não acha!

— Eu cá não acho coisa nenhuma,

não entendo o que o senhor está para aí a dizer! — exclamou o Gilardoni, cada vez mais carancudo e mais inquieto.

Ante o quê, o Pasotti, lembrando-se que o professor cessara de visitar havia já muito tempo as Riggey, e ignorando os motivos, arriscou um outro passo a frente, como *bargnif* noviço.

— Só mesmo em Castelo poderiam informar. — Disse isso com um sorrisozinho malicioso.

A essa altura o Gilardoni que já estava fervendo, rompeu:

— Faça-me o favor — disse impetuosamente — ponhamos de lado êste assunto!

Pasotti se encolheu, muito fôco. Conquanto cerimonioso, adulator, adocicado, não aturava, nunca, pois era orgulhoso, levar pelas fuças com uma palavra desagradável, e ficava fulo ante qualquer sobrançeria. Não falou mais e, passados alguns minutos, se despediu com majestosa frieza e se retirou mastigando raiva através das acelgas e dos nabos. Quando se viu outra vez na estrada dos Mal'ari, o *bargnif* esteve algum tempo a refletir com o queixo na mão, depois tocou para o cais de Casarico, devagar, muito curvado para o chão, com uns olhos brilhantes do cão peludo que farejou no ar a oca recôndita duma trufeira. As assustadas atitudes esquivas de dom José, a defesa obstinada da Maria, o embaraço e a explosão do professor lhe deram a certeza de que trufa havia e grossa. Veio-lhe a idéia de ir até Loggio onde moravam o Paolin e o Paolon, gente bem informada; nisto se lembrou que era uma terça-feira e que provavelmente não os encontraria. Não; o melhor era subir diretamente de Casarico a Castelo, fare-

ROMANCE DE ANTONIO FOGAZZARO — TRADUÇÃO DE JOSE' GERALDO VIEIRA

(PUBLICADO POR ESPECIAL CONCESSÃO DA LIVRARIA
MARTINS EDITORA, DE S. PAULO)

Continuamos, aqui, a publicação de um dos mais extraordinários e populares folhetins da literatura italiana. A história serviu de entretcho a um filme, que será apresentado no Brasil pela Europa Sul-América Filmes. São os seguintes os seus intérpretes e realizador:



INTÉRPRETES:

ALIDA VALLI — MASSIMO SERATO — ADA DONDINI
— MARILU PASCOLI — ANNIBALE BETRONE — ENZO
BILIOTTI — RENATO CIALENTE

Direção de MARIO SOLDATI

Apresentação da EUROPA SUL-AMERICA FILMES LTDA.

A FOX FILM DO BRASIL S/A

deseja ao público brasileiro um

Feliz Natal

e apresenta alguns dos seus

GRANDES SUCESSOS para 1949

O MAIS IMORTAL
DE TODOS OS RO-
MANCES DE AMOR!



Vivien
Leigh

em
Anna Karenina
de LEO TOLSTOY

Alexander Korda
apresenta uma joia de
Oscar Wilde



**UMA MULHER
NO MEU PASSADO**
"AN IDEAL HUSBAND"

com
**PAULETTE
GODDARD**

TECHNICOLOR



**TYRONE
POWER**

ama



ANNE BAXTER

na
deliciosa
comédia...



**Toque
Mágico**
"THE LUCK OF THE IRISH"

CECIL KELLAWAY
LEE J. COBB

Betty
GRABLE Douglas
FAIRBANKS, Jr



**A Condessa
se vende**
"THAT LADY IN ERMINE"
TECHNICOLOR

O CANTO DO CISNE DE
* LUBITSCH!

Um conflito de
amor e paixões!



CORNEL WILDE
LINDA DARNELL
ANNE BAXTER
KIRK DOUGLAS

**MURALHAS
HUMANAS**
"THE WALLS OF JERICHO"

NA COVA das SERPENTES
The SNAKE PIT com




**OLIVIA DE
HAVILLAND**

MARK
STEVENS

O
DRAMA
SUPREMO
DA NOSSA
GERAÇÃO!

MARK STEVENS · RICHARD WIDMARK *Trágico!*



**A RUA
SEM NOME**
"THE STREET WITH NO NAME"

20

ESCRITO COM SANGUE!



**UMA
VIDA
MARCADA**
"CRY OF THE CITY"

VICTOR MATURE
RICHARD CONTE

Directed by
ROBERT SIODMAN
Produced by
SOL C. SIEGEL

20



O VELHO "Chico" Alves não teme o tempo. Atravessou anos e anos e hoje ainda tem o seu programa e o seu prestígio. "Chico" é um expoente do nosso rádio



"CHICO" também tem seus puro-sangues no Hipódromo da Gávea. Para "Chico", o negócio é uma "barbada"

OS GRANDES CANCIONEIROS DO RÁDIO BRASILEIRO

OS TEMPOS DAS LUTAS E SACRIFÍCIOS ★ O RÁDIO OFERECE O QUE O PÚBLICO QUER ★ OS CANCIONEIROS FAMOSOS ★ ORLANDO SILVA MERECE UM CAPÍTULO ★ CADA UM TEM A SUA OPORTUNIDADE

Texto de MAYA GOMES



Fotos de ARNALDO VIEIRA

O rádio brasileiro teve uma carreira muito rápida e brilhante. Hoje ele pode se ombrear com os melhores **broadcastings** do mundo, tal o seu poderio artístico e comercial. E quem assistiu ao desenvolvimento do rádio em nossa terra, pode muito bem afirmar que foi um desenvolvimento magnífico, em todos os pontos de vista.

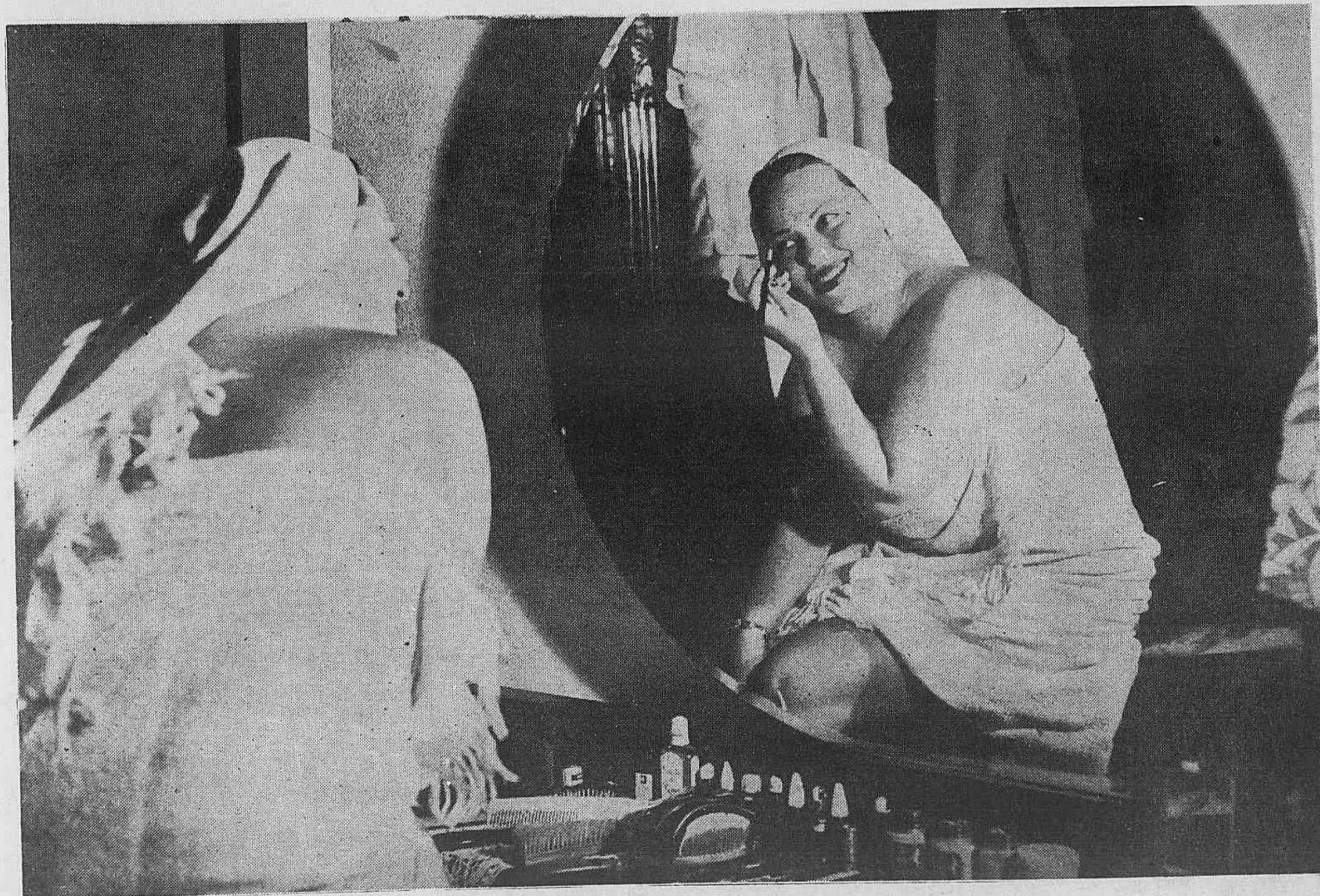
Hoje, o rádio nacional é uma potência, estendendo-se, com suas poderosas ondas, por todo o solo brasileiro, e atravessando fronteiras até, para levar a música e a voz do Brasil por terras estranhas. Glórias aos pioneiros do nosso rádio, reve-

rência eterna aos seus sacrifícios, às suas lutas, aos seus esforços para o estabelecimento de um patrimônio que tanto nos honra e envaidece.

Esforços fabulosos foram necessários para que o rádio brasileiro alcançasse o ponto em que está; forças várias tiveram que ser convocadas, ao extremo, para que a luta pudesse ser vencida. A história é complexa, e somente um estudo detalhado pode fixar com linhas exatas o que foi a batalha, e deixaremos este estudo para os historiadores do nosso Rádio. Esta reportagem tem outro objetivo; ele preten-



A DUPLA BATISTA — Linda e Dircinha — ainda é um sucesso com seus programas radiofônicos. A esquerda, em sua residência, Linda mostra como se faz um guisado. E, à direita, também em sua casa, Dircinha escolhe o melhor traje para um dia chuvoso. Roupa não falta, pois o armário está cheio. Que repórter indiscreto, ora essa!



LINDA AFIRMOU ao repórter que a maquilagem é tudo na vida de uma mulher. E ela é quem faz a sua própria maquilagem. Com um bom espelho tudo se resolve. O resto é fácil, principalmente para ela, que tem muita prática



SÍLVIO CALDAS é outro que não dá "bola" para o tempo. Ainda hoje tem o seu prestígio e suas boas temporadas



ORLANDO SILVA não soube ou não pôde segurar por muito tempo a sua notável oportunidade. Coisas da vida



CARLOS GALHARDO tem ainda hoje o seu bom programa, o seu bom salário, a sua vida segura e os prazeres simples de um homem simples

de focalizar um lado pitoresco do nosso mundo radiofônico: a preferência do público em tôdas as épocas.

O RÁDIO OFERECE O QUE O PÚBLICO QUER

Sim, esta é a verdade. O rádio oferece aquilo que o ouvinte deseja. Tem sido assim durante todos os anos de vida de nosso Rádio, e continuará a ser, por fôrça da preferência do público. E' uma questão de gôsto e aí quem manda é aquêlê que liga o seu aparelho para esta ou aquela estação ou vai a um **auditorium**: o ouvinte.

Sim, é o ouvinte quem estabelece a programação de uma emissora. O ouvinte ou o patrocinador. Mas o patrocinador sempre se orienta pela preferência do público. Assim, o público é em verdade aquêlê que dita ordens. O público tinha os seus cancioneiros preferidos, seus cantores e suas cantoras que gemiam canções, marchas e sambas, para suas sensibilidades. O público amava-os, e decorava e cantava com êles as melodias tristes ou alegres de seus repertórios.

Um dia apareceu uma novela radiofônica. O público achou interessante o drama de personagens que choravam, matavam, riam. E como em uma epidemia, o público entregou-se de todo às novelas. Os cancioneiros continuaram com seus ouvintes, é

certo, mas o grosso do público agarrava-se ao rádio na espera de uma história em capítulos. O rádio compreendeu isso, e novelas foram choradas nas várias estações, em vários horários.

Depois, foram aparecendo os programas de **auditorium**, com perguntas e respostas e pequenos prêmios. A novidade não tomou pé assim de um ímpeto só. Foi devagarinho, devagarinho. Os prêmios foram melhorando, os programas tornando-se mais populares, e eis que o patrocinador reconhece que o segredo estava no **auditorium** e que o público queria mais do que um simples prêmio de consolação. E dinheiro então começou a ser distribuído. No momento, a febre é de programas de **auditorium**. Prêmios altos, com anunciantes distribuindo a tórto e a direito muita moeda, para quem responder essa ou aquela pergunta, não importa que a resposta venha certa ou errada.

OS CACIONEIROS FAMOSOS

Mas o que pretendemos fixar nesta reportagem, evidentemente, é o detalhe do cancioneiro de quem falamos acima.

Está morto o cancioneiro popular? No verdadeiro significado do termo, não. Mas que êle não tem hoje aquela mesma fôrça, aquêlê mesmo prestígio de alguns anos



CIRO MONTEIRO, Odete Amaral e Cirinho, formam uma família feliz. Ciro e Odete têm os seus programas na Nacional e uma vida simples e boa. Mas, será que a turma é mesmo "torcida" do Flamengo?

atrás, isto é fato indiscutível. O cancionista popular vive hoje mais de recordações de um tempo gôrdo, tempo que não conseguiu abater de todo alguns nomes que têm arrasado sua glória através de anos e anos.

Houve uma renovação, de fato; gente nova apareceu e continua aparecer. — Emilhina, Isaurinha Garcia, Marlene, e tantos e tantos outros. Mas nunca com o prestígio das figuras magníficas de Francisco Alves, Carlos Galhardo, Linda e Dircinha Batista, Silvío Caldas, Ciro Monteiro, Odete Amaral e esta estupenda Aracy de Almeida, que em uma marchinha carnavalesca é ainda invencível. São estes, exemplos que honram a história do cancionista popular do Rádio brasileiro. Outros nomes há, e muitos, da geração de Aracy e mais antigos ainda. No entanto, na época de ouro do cancionista popular do Rádio brasileiro, foram Aracy, Odete, Ciro, Galhardo, Chico, Caldas, Dircinha e Linda os nomes mais notáveis de uma notável geração. Estes, e Orlando Silva.

ORLANDO MERECE UM CAPÍTULO

De fato, Orlando Silva merece um capítulo. Foi ele a maior bomba-atômica da geração passada. Uma coisa que aconteceu como nos contos de fada. Um homem simples,

de vida mais simples ainda, que cantou uma vez em um microfône e inesperadamente tornou-se uma glória nacional.

Orlando Silva alcançou uma altura jámais alcançada por outro cantor. A sua voz fez vibrar a sensibilidade de todo um país, e perante o público feminino do Brasil ele tornou-se um ídolo. Orlando foi o cantor da mocidade, e sua voz tinha o dom de levar para um mundo desconhecido aqueles que lhe ouviam. A voz era macia como o veludo, e mais do que o grande Silvío Caldas ele sabia entregar-se às suas interpretações. Orlando cantava mais com o coração. E foi justamente Orlando o que desapareceu mais cedo. Silvío, Chico, Odete, Ciro, Dircinha, Linda, Galhardo, estão aí. Contratados por estações, cantando as suas músicas escritas especialmente, ganhando salários bons, não tão bons como nos tempos gordos, mas bem altos assim mesmo. E além de tudo, fora da vida radiofônica, há os negócios outros, negócios iniciados nos bons tempos ou mesmo depois, porque não se pode ser cantor a vida toda. Chico tem cavalos de corrida, e seu programa na Nacional, onde estão Ciro e Odete, Ciro interpretando também números em filmes musicais. Na

(Continua na pág. 34)



ARACY DE ALMEIDA ainda é invencível nos sambas e marchas carnavalescas. Ela sabe o segredo de uma interpretação magnífica. Aracy nasceu para a música

CRUZ! ISTO É HORRIVEL

BEM, QUERIDA...
NÃO VEJO OUTRO JEITO
SENÃO SAIR SO...



E A SEGUNDA VÉZ QUE CARLOS CON
SEGUE ENTRADAS PARA O TEATRO
E NÃO POSSO ACOMPANHÁ-LO.
TENHO TANTA LOUÇA PARA LAVAR...



ORA, IZABEL, É TÃO FÁCIL RESOLVER
O SEU PROBLEMA... COM CREME
SANITÁRIO TUDO FICARÁ
LUZINDO NUM INSTANTE!



MADAME, EIS AQUI O CREME QUE
A SENHORA PRECISA E NÃO SE
PREOCUPE COM AS MÃOS, POIS
O PREPARADO AS PROTEGE
COM SEGURANÇA!



ATE HOJE O FELIZ CASAL
NÃO MAIS DEIXOU DE IR
AO TEATRO. GRACAS AO
MILAGROSO PREPARADO



- ★ AZULEJOS
- ★ LADRILHOS
- ★ TALHERES
- ★ LOUÇAS ETC.

CREME

SANITÁRIO

CINEMA NACIONAL ACIMA DO BEM E DO MAL

Por VAN JAJA

Especial para "A CENA MUDA"

I

DAS PERSPECTIVAS GERAIS

Nunca fui contra o Cinema Nacional e jamais desmereci o trabalho daqueles que conscientemente procuram realizar cinema no Brasil.

Se muitas vezes permaneci irreverente e fiz críticas pouco domésticas foi justamente por escrúpulos de demasiado amor.

O incentivo é uma necessidade, uma condição de vida. Incentivar o bom resulta o ótimo, entretanto incentivar o mau resulta o péssimo.

Meus comentários me valeram o título de Disraeli da crítica. Todos passaram a temer minhas "blagues" (Jonald foi quem me contou esta lenda). Diga-se de passagem que minhas "blagues" sempre foram honestas, apesar de às vezes e quantas vezes recebidas com pouco amor o que era feito com muito amor.

Nunca fiz algum movimento com o caráter de desprestigiar nossa cinematografia. Fui sempre um aliado positivo.

Dot-me com todo o pessoal que faz cinema. Sei de suas necessidades e de seus anseios. Exalto suas possibilidades e aponto as deficiências possíveis. O que entristece é ver os fazedores de cinema insistirem nas deficiências e permanecerem nelas como o certo.

Cinema não é improvisação. Bom cinema é resultado de inteligência, trabalho, esforço, dinheiro, compreensão e sobretudo sentido de equipe. É a triplíce aliança — arte, divertimento e indústria.

Longe de mim considerar-me um incompreendido. Tenho, sim, sido jogado de lado da simpatia humana de certos "cavalheiros de ferro" do cinema nacional.

Por mais de uma vez me tenho justificado, o que em arte é sempre uma atitude infeliz. Justifico-me não por medo da incompreensão dos nudistas de espírito, que se arvoram em nossos juizes implacáveis, mas procurando mostrar a essa gente que realiza uma cinematografia heróica, a esses bem intencionados que procuram

acertar, vencendo todas as dificuldades imagináveis.

Para esses minha justificativa — a condição de crítica é uma condição inerente de amor.

Para aquele que não ouvir os dois lados, não há salvação.

Respondendo a uma "enquete" do "Jornal de Debates", em 1946, feri pontos que considero vitais.

Ainda vale a pena recordá-los.

Acusava naquele tempo afirmando que o hibridismo em que vive a cinematografia nacional é evidentemente de progresso negativo. Provava ainda que o cinema no Brasil não constitui uma indústria e muito menos uma arte.

O que não podemos concordar é com o "slogan" de que não damos para cinema. Isto é absurdo.

Outras cinematografias como a argentina e a mexicana, que lutavam pela sua individualidade e expressão nacional e também universal, venceram de uma maneira irrefutável. Obtiveram, o que é mais sério, aceitação no comércio interno e externo.

Nosso defeito advém tão somente de serem nossos movimentos estéticos, fazendo (o que ainda se faz) "chanchadas", improvisação, arranjos de cinema que cinema propriamente dito. Caricaturamos uma indústria de valor inestimável e com poder de penetração nas multidões, como nenhuma outra.

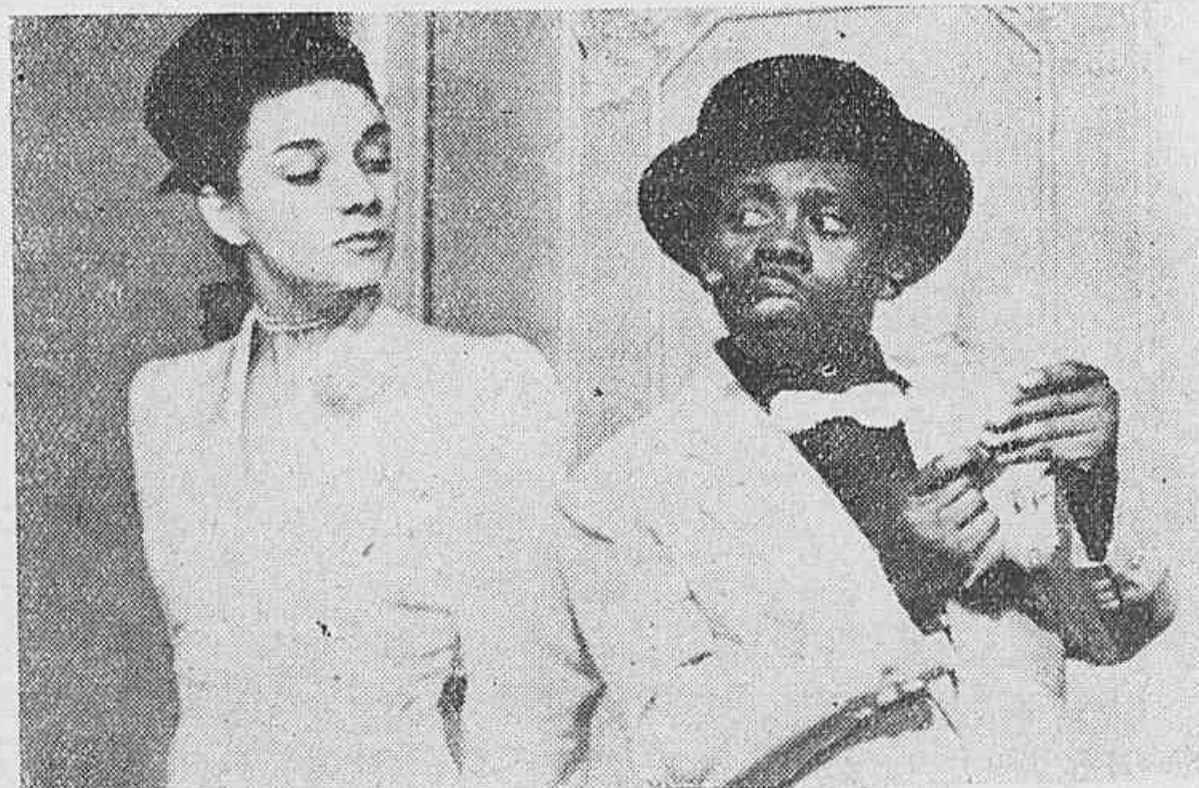
Ficamos na trilogia fatídica de inventores de superificantes celulóides carnavalescos, de fazedores de xaroposas comédias de incrível gosto ou de dramalhões virgula zero.

Dois anos foram passados. O cinema tomou um novo incremento. Rodaram milhares de metros de celulóide, num total de duas dúzias, mais ou menos, de películas. Conseguiram, mesmo, fazer um carnavalesco bem aceitável, como "Segura esta mulher", de Watson Macedo.

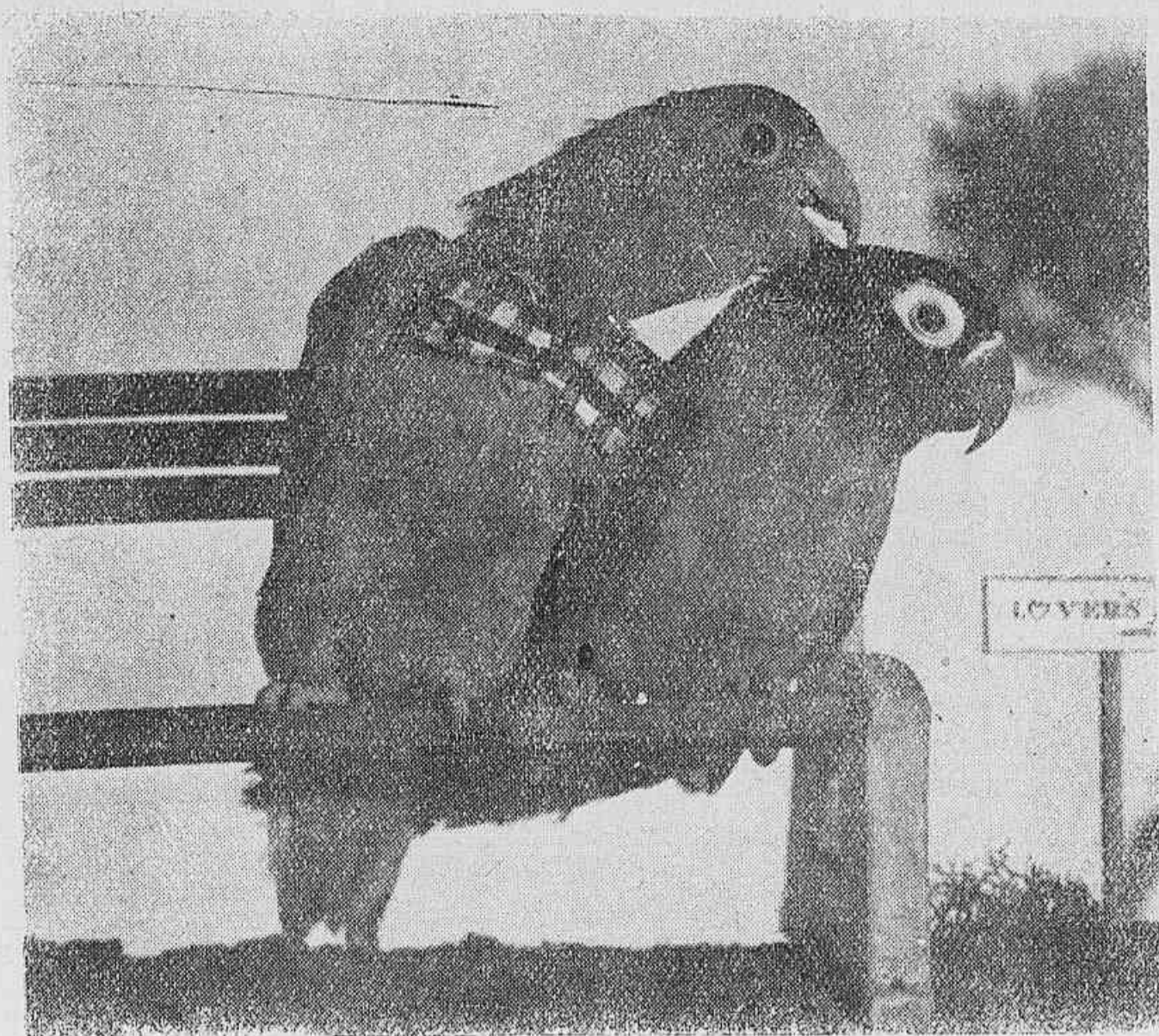
Não que fôssemos contra os filmes ditos de Carnaval, mas reprovamos inteiramente a extraordinária má qualidade dos mesmos.

Acontece porém que nesses dois anos de atividades dos nossos estúdios ainda não se fez cinema.

(Continua na página 45)



MARION E GRANDE OTELO em uma cena de "Segura esta Mulher", um dos possíveis filmes musicados do cinema brasileiro



O filme vencedor de um OSCAR
pelo maior acontecimento do ano.

"Bill

e

Lú"

APRESENTAM AO PÚBLICO E AOS EXI-
BIDORES SEUS MELHORES VOTOS DE
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

A REPUBLIC PICTURES

tem a subida honra de levar ao seu conhecimento
algumas de suas melhores produções para 1949:

"RED PONY"

(O Vale de Ternura) em Tecnicolor

"A GRANDE CONQUISTA"

"FARSA TRÁGICA"

"CAPRICHOS DA SORTE"

"FOGO DE EMOÇÕES"

"TURBILHÃO DA VIDA"

"Macbeth Reinado de Sangue"

"TOSCA"

"OS AMORES DE CARMEN"

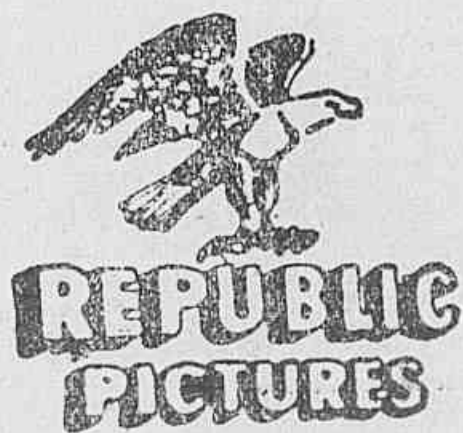
"PAIXÃO SANGRENTA"

"UMA NOVA AURORA SURGIRÁ"

"A CHAMA DO PECADO"

ROY ROGERS em TRUCOLOR e MAIS
OITO FILMES SERIADOS

... e muitos outros sucessos! NÃO VACILE! REPUBLIC
é a garantia de sua BILHETERIA!



Uma vez vista...
Jamais esquecida!
Assim era EMMY BAUDINE



SEU AMOR ERA ESTRANHO
E ACOURENTO-SINISTRO
COMO AS TREVAS QUE
ENVOVIAM SUA FIGURA...

NUNCA HOMEM ALGUM
LOGROU ESCAPAR DA
SUA SEDUÇÃO... DO
SEU FEITIÇO!

A PARAMOUNT APRESENTA
**ANNE MAXWELL
CRAWFORD • REED**

(Por cortesia de J. Arthur Rank)

APRESENTAÇÃO DE
SIOBHAN McKENNA em

"A FILHA das TREVAS"

COM GEORGE THORPE • BARRY MORSE e LIAM REDMOND
FILME DA Alliance Studios • PROD. EXECUTIVO : James A. Carter

(Daughter of Darkness)
PRODUÇÃO: LANCE COMFORT
DISTRIBUIÇÃO Paramount



ARGUMENTO de Max Catto
DIREÇÃO: VICTOR HANBURY
COMPLEMENTOS NACIONAIS

PLAZA • ASTORIA
PARISIENSE
OLINDA • RITZ • STAR
PRIMOR • NASCOTE

BREVE

Inaproprio para Crianças até 14 anos

A filha do CAPITÃO

Romance de ALEXANDRE PUSHKIN

(Continuação do número anterior)

— Qual dos meus homens se atreve a martirizar uma órfã — gritou êle. — Por maior posição que ocupe, não se livrará do meu castigo. Fala, quem é o culpado?

— Schavbrin — disse-lhe eu — tem sob as suas garras aquela moça que viste enfêrma na casa e quer desposá-la à fôrça.

— Eu mesmo vou dar uma lição a êsse Schavbrin! — exclamou Pugachov ameaçador. — Ficaré sabendo quanto custa fazer as cousas sem me consultar e maltratar o povo. Vou mandá-lo enforçar.

— Permite-me que te observe — interrompeu com voz rouca o "Grandalhão". — Agiste com muita precipitação nomeando Schavbrin comandante da fortaleza e agora te apressas em querer enforcá-lo. Ofendeste os cossacos dando-lhes como comandante um nobre, não descontentes agora os nobres condenando um dêles à primeira denúncia que surge.

— Não temos que distinguir e nem poupar ninguém — disse o velhinho da fita azul. — Não vejo mal algum em enforçar Schavbrin e nem tão pouco interrogar o senhor oficial, para perguntar-lhe o motivo de sua vinda aqui. Se êle não te reconhece como imperador não tem direito de te pedir justiça, e se êle te reconhece como tal por que permaneceu até hoje em Orenburgo com os teus inimigos? Não será melhor mandá-lo à prisão até que se apure sua responsabilidade? Parece-me que êle foi enviado pelos seus chefes.

Os argumentos do velho bandido pareceram-me bastantes lógicos. Senti-me angustiado porque compreendi em que mãos tinha caído. Pugachov percebeu a minha perturbação.

— Ah! nobre amigo — disse-me, piscando o olho — parece que o marechal tinha razão, ein?

O olhar zombeteiro de Pugachov deu-me coragem. Respondi tranquilamente que me achava em seu poder porque o meu destino dependia dêle.

— Está bem — disse Pugachov — informa-me em que situação deixaste Orenburgo.

— Graças a Deus, tudo vai bem — respondi.

— Tudo vai bem — exclamou o usurpador — mas o povo está morrendo de fome!

Êle dizia a verdade, mas por dever eu assegurei-lhe que todos êsses rumores não tinham fundamento e que Orenburgo regorgitava de víveres.

— Vês, — replicou o velhinho — mente descaradamente. Todos os fugitivos, têm fome e epidemias. E sua excelência afirma que tudo é abundante. Se tu queres então enforçar Schavbrin dependura êste rapaz na mesma fôrça para que não seja tão orgulhoso.

As palavras do maldito tagarela pareciam ter sacudido Pugachov. Por felicidade "Grandalhão" quis contradizer seu companheiro.

— Basta, Naumech! — disse êle. — Não pensas senão em assassinar e degolar. Que gigante tu és! Quem olhar a tua figura não pode deixar de perguntar onde seja a tua alma. Já estás com os pés na cova e só pensas em matar os outros. Não te basta o sangue que derramaste.

— E tu, por que razão te fazes de santo? — replicou Bioloborodov. — De onde te vem essa piedade?

— Já sei que sou um pecador... — respondeu-lhe o "Grandalhão" — e esta mão (fechou o punho ossudo

(Continua na página 44)



Loretta Young

Detentora do "Oscar" para a temporada 1947-1948, pelo seu trabalho em "Ambiciosa" (The Farmer's Daughter), Loretta Young iniciou uma nova e poderosa vida cinematográfica, na RKO. A fotografia acima é do seu mais recente filme exibido no Brasil. Trata-se de "Um Anjo Caiu do Céu" (The Bishop Wife), filme em que Miss Young contracenou com Cary Grant e David Niven

mera coincidência...



PENSATIVO
Com Michelle Morgan em "Passagem para Marselha"

MINHA *semelhança com* BOGART

Por
LEON ELIACHAR

(Especial para A CENA)

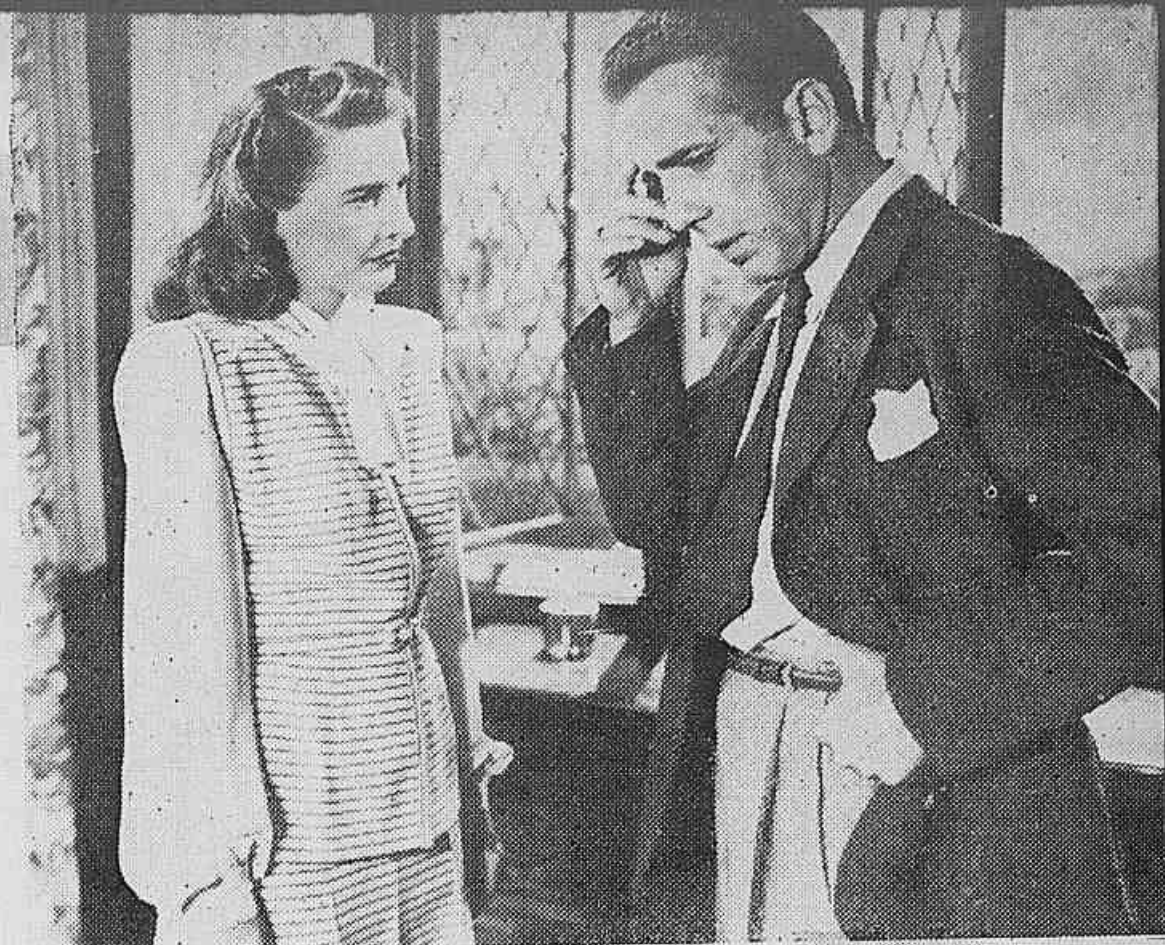
CARINHOSO
Com Martha Wickers em "A Beira do Abismo"

BEM TRATADO
Com Lauren Bacall em "Prisioneiro do Passado"





AVENTUREIRO
Com Lauren Bacall em "Uma Aventura na Martinica"



PREOCUPADO
Com Barbara Stanwyck em "Inspiração Trágica"

NÃO que eu queira dar "cartaz" a Humphrey Bogart, mas existem, evidentemente, muitos traços em comum que ligam a minha personalidade à personalidade desse grande ator de Hollywood. E talvez seja por isso que ele, como eu, tem milhares e milhares de fãs espalhadas por este vasto planeta... Bogart não é bonito, não é elegante e é até indiferente com as mulheres. Embora conte 48 anos de idade, mantém o espírito tão jovem quanto um rapaz de 26. Poucas são as meninas, entretanto, que sabem definir o seu caráter, o seu temperamento. E raras são as que sabem por que o admiram e por que se entusiasma com a sua presença.

Todos nós sabemos perfeitamente que Van Johnson, com aquela carinha de bobalhão, tem muitas fans só por causa de suas sardas que ficam "um amor!", em tecnicolor... Que Clark Gable é adorado pelas mulheres pelo seu cinismo provocante... Que George Sanders conquista qualquer pequena com o seu sorriso irônico... Que Dan Duryea e Richard Widmark são aplaudidos pela sua perversidade... Que Burt Lancaster tem um grande público pela sua cabeleira loira... Que Alan Ladd, com sua falsa valentia, conquista as garotas adolescentes com seu topete... Que Charles Boyer consegue paralisar os corações femininos balbuciando frases de amor com sotaque francês... E que eu — bem, é que eu... por vários motivos, sabeis... E é por isso mesmo, devido à semelhança que une o meu temperamento ao temperamento de Bogart, que vou tentar elucidar as nossas fans, minhas e de Humphrey, sobre o "porquê" de sua admiração por nós...

Sou um homem de temperamento estranho, que revela, no brilho dos olhos, um mistério aparentemente indecifrável. Bogart também. Poucas vezes mostro-me indeciso em minhas atitudes e as resoluções que tomo são imediatas. Bogart também. Tenho um temperamento aventureiro e topo qualquer parada, quaisquer que sejam os riscos. Bogart também. Sou ambicioso e luto tenazmente por meus ideais. Bogart também. Desvio-me facilmente de meu caminho por um sorriso feminino e um par de olhos fascinantes. Bogart também. Gosto de ser bem tratado pelas mulheres, embora não retribua, constantemente, as atenções que elas me dão. Bogart também. Gosto muito de conversar com mulheres inteligentes, desde que não revelem mais cultura do que eu. Bogart também. Num ambiente romântico, iluminado pálido pela luz do luar, ponham uma pequena perto de mim e serei um homem de poucas palavras. Bogart também. Dificilmente me apaixono, mas gosto que as mulheres me contem os seus segredos para que eu possa ajudá-las no que for possível — e até no impossível, desde que caiam na minha simpatia, desde que os seus olhos me fascinem. Bogart também. Gosto de olhar fixamente para uma jovem para que ela se mostre interessada em descobrir os meus segredos. Bogart também. Adoro lançar uma bafurada nos olhos de um pequena que insiste em fitar-me demoradamente. Bogart também. Sinto prazer que uma pequena me implore que volte quando o deixo bruscamente por algum gesto que eu não tenha gostado, embora não o demonstre e não dê o braço a torcer. Bogart também. Sinto-me bem num ambiente à meia luz e tenho certa queda por mulheres enigmáticas, de piteira na boca e vestidos colantes. Bogart também. Gosto de ouvir canções de amor cantadas por uma dama elegante e de voz quente. Bogart também. É um prazer para mim solucionar mistérios — mistérios femininos, digo. Bogart também. Gosto que as mulheres esperem por mim, embora não me atrase propositadamente nos encontros. Bogart também. Jamais levantei o braço para uma mulher a não ser para acariciá-la. Bogart também. Prefiro que as mulheres tomem a iniciativa de beijar-me. Bogart também. E se eu também não sou casado, como Bogart, é porque só existe uma Lauren Bacall no mundo inteiro. E, por favor, leitora, não me fale em Elizabeth Scott, porque não gosto de imitações. Nem Bogart.

P.S. — As leitoras que porventura desejem dissipar suas dúvidas, queiram comparecer a esta redação. Lauren também.

AMBICIOSO
Com Walter Huston em "O Tesouro de Serra Madre"



DESTEMIDO
Com Edward G. Robinson em "Paixões em Fúria"





LANA

Turner

Atriz popularíssima no Brasil, Lana Turner pode ser considerada como uma das "meninas dos olhos" da Metro Goldwyn Mayer. Lana não faz muito apareceu em seu mais interessante trabalho para o cinema: naquele excelente papel em "O Amor que me Deste" (Homecoming), ao lado de Clark Gable, Anne Baxter e John Hodiak. Seja como for, Lana é uma festa para os olhos e merece estar nesta edição

Europa Sul America Filmes

Apresenta

4 GRANDES

PRODUÇÕES ITALIANAS

PEQUENO
Mundo
ANTIGO

PICCOLO MONDO ANTICO

ALIDA
VALLI

MASSIMO
SERATO

UM DIA NA
vida

UM GIORNO NELLA VITA

AMEDEO
NAZZARI

MARIELLA
LOTTI

UMA
Romantica
AVENTURA

UNA ROMANTICA AVVENTURA

ASSIA
NORIS

GINO
CERVI

Adelino
MOCIDADE

ADDIO GIOVINEZZA

MARIA
DENIS

CLARA
CALAMAI

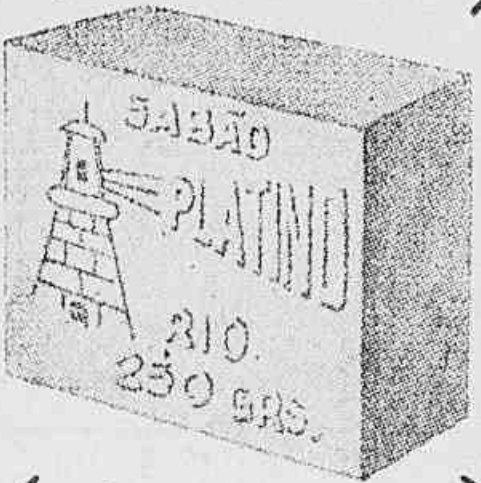


É o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhe emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cera Tabú e Pasta Jóia,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



Do contrário, não é legítimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!

Se na cidade onde mora, o seu fornecedor não tiver SABÃO PLATINO, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, de 250 grs. cada, por apenas Cr\$ 40,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me do famoso SABÃO PLATINO

Nome

Rua Nº

Cidade ou localidade

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta este coupon diretamente para **CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A** Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro

Swing-Fan

Por SYLVIO TULIO CARDOSO

JAZZ-NEWS

Os alunos do novo curso básico de jazz instituído pela Universidade de Nova York tiveram como "dever de casa", num sábado destes, a audição do "jazz-show" que vai ao ar semanalmente através da emissora WNYC. O curso é ministrado pelo professor Paul A. Mc Ghee.

★ Infelizmente, parece que a greve dos músicos de Petrillo não vai terminar antes do fim do ano, como se previa.

As últimas negociações entre os representantes das principais fábricas de discos — Columbia, Victor, Decca, Capitol, MGM, Mercury e King — e os maiorais da AFM fracassaram desastrosamente.

Quer dizer que vamos ter, por não sei quanto tempo ainda, o restinho das matrizes acumuladas antes de 1º janeiro e a enxurrada de reedições que se avizinha.

Muitos e muitos "moldy-figs" a esta hora devem estar de mãos postas rezando pela ressurreição dos itens que eles só conhecem através das páginas da "Hot Discography".

Que venham as reedições. Têm a palavra a RCA Victor, Columbia e Brunswick.

★ Kid Ory, recentemente convidado para fazer uma palestra na Universidade da Califórnia, deu a seguinte resposta a um estudante que indagara "como o falecido Mutt Carey podia tocar piston sem dentes":

— Ele tocava de ouvido!

★ Forrest Brown, pianista de S. Francisco, mais conhecido por suas atuações com a banda de Lu Watters, morreu a 9 de outubro p.p. no Oakmoll Hospital.

Dizem que Brown era possuidor da maior coleção de discos de jazz antigo da costa ocidental.

★ Milt Buckner, o competente pianista da banda de Lionel Hamp-

ton, deixou o conjunto do suarento para formar seu próprio grupo, constituído de seis elementos.

★ King Cole, Stan Kenton, Mel-lie Lutchter, são alguns dos nomes a serem introduzidos nas praças da Europa continental com o acôrdo que vem de ser assinado entre a Capitol e a Telefunken alemã. Em troca de suas matrizes, a Capitol ficará com a distribuição dos discos Telefunken nos Estados Unidos com exclusividade.

★ Bob Wilbur, o Claude Luter americano, iniciou seu sexto e vitorioso mês no Savoy Café, de Chicago.

Ao lado do jovem clarinetista formam homens como Pops Foster, baixo; Jimmy Archey, trombone; Henry Goodwin, trompete; Dick Wellstood, piano, e Tommy Benford, bateria. Já veio, dos quatro cantos do país, um punhado de aficionados do "dixieland" e todos eles deixam Chicago satisfeitos, salientando que a peregrinação foi cem por cento justificada.

★ Retornou à banda de Woody Herman o excelso trombonista Bill Harris.

Espero que Dave Tough, Billy Bauer, Red Nowo, Neil Hefti, Flip Philips e Pete Candoli o imitem...

NOVIDADES EM DISCOS

— "Jazz at Philarmonic" — Vol. 8 — Illinois Jacquet, Flip Philips, Bill Harris e Howard Mc Ghee.

— "Topsy" — Hot Club de France.

— "Deedle" — Alan Eager.

— "Vido's Bop" — Vido Musso.

— "Charlie Comes On" — Charlie Ventura.

— "Headquarters" — Bill Harris.

— "D. B. Blues" — Lester Young.

— "Tea For Two" — Willie Smith.



WOODY HERMAN, CHUBBY JACKSON, BILL HARRIS e DAVE TOUGH — "The best years of their lives..." (1945-46)

O NATAL VEM AÍ
E EIS AQUI...

OS TRÊS REIS "MAGROS"!



Há longos anos, TRÊS REIS MAGOS — Baltazar, Melchior e Gaspar — entraram na cidade de Belém, ofertando ao Menino Jesus, OURO, INCENSO E MIRRA...

... e agora, passado tanto tempo, eis que TRÊS REIS MAGROS estão na Cidade Maravilhosa ofertando ao povo amigo, DINHEIRO, BRINDES e ALEGRIA!

Todos os dias no
TEATRO CARLOS GOMES
TREM DA ALEGRIA

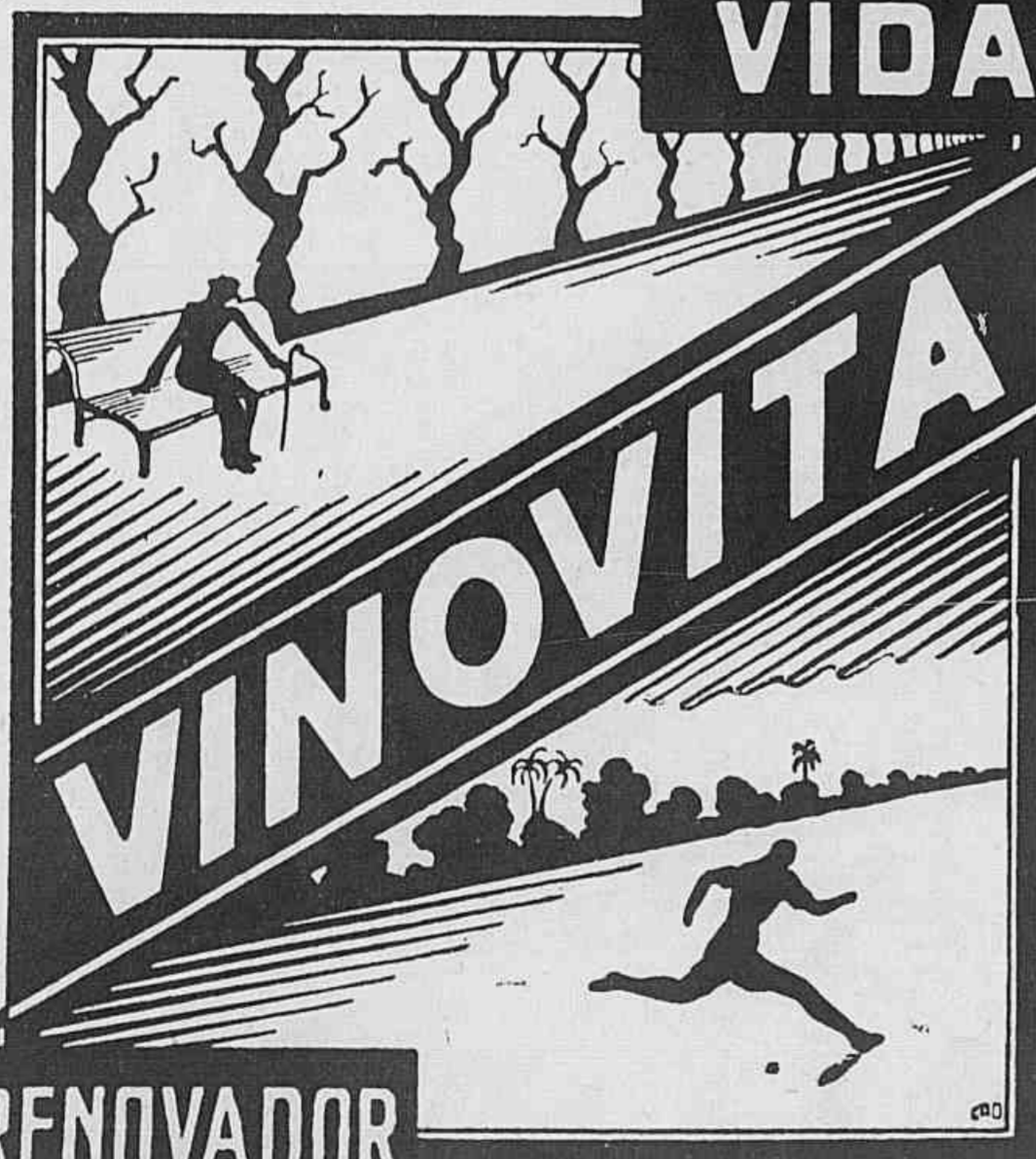


*Paris criou as Essências
dos produtos Paineiras*

EXTRATO OU LOÇÃO Cr. \$50,00 PELO REEMBOLSO POSTAL
ENVIAM-SE CATALOGOS AOS VAREJISTAS
RUA S. FRANCISCO XAVIER, 862 - RIO

*Contra o esgotamento
físico e mental!*

**VINHO
DA
VIDA**



**RENOVADOR
DAS
FÔRÇAS**

Tônico poderoso

TEATRO

DULCINA E "MULHERES"

Sem dúvida alguma, o maior acontecimento teatral do ano, foi o espantoso sucesso alcançado por Dulcina ao encenar a conhecida peça de Clare Booth, "Mulheres". Foi um fantástico êxito de bilheteria, e a crítica foi pródiga em elogios. Elogios merecidos, pois o fabuloso elenco reunido por Dulcina soube dar a "Mulheres" representações dignas do melhor teatro.

★

"TEATRO EDUCATIVO PARA CRIANÇAS"

Sob a direção artística de Saddy Cabral, será apresentada, a partir de 26 de dezembro, no Teatro Ginástico, em produção de Pedro Veiga, "O Picapao Amarelo", peça inspirada na obra do grande Monteiro Lobato e transportada para a cena por Fernando Jacques.

Será feito, assim, o lançamento do "Teatro da Carochinha", a primeira companhia profissional brasileira a se especializar em espetáculos infantis, com uma homenagem ao maior de nossos escritores nesse gênero literário.

"O Picapao Amarelo" deliciará o público infantil com a apresentação viva dos personagens conhecidos através às páginas dos livros maravilhosos de Lobato — Emília, que será interpretada pela jovem atriz Licia Magna, Dona Benta, Anastácia, interpretada por Graziela Ramalho, o Visconde de Sabugosa, com Miguel Rosemberg, Capitão Gancho, vivido por Pedro Veiga, Branca de Neve, Don Quixote, Pedrinho, Narizinho...

Espera o Teatro da Carochinha, com a apresentação de "O Picapao Amarelo" levar momentos de sadia alegria aos pequeninos assistentes e ao mesmo tempo deliciar os adultos, evocando-lhes as sempre queridas imagens da infância distante. Com efeito, os personagens de Monteiro Lobato encheram os dias felizes da infância de quase toda a gente do Brasil nos últimos anos. Os que conhecem Lobato precisam recordá-lo, os que não o conhecem precisam conhecê-lo.

O "Teatro da Carochinha" se propõe divertir educando, através à apresentação de obras sadias, que despertem nos corações

infantis a admiração pelas coisas simples e belas da vida.

★

TEATRO EDUCATIVO

A sociedade carioca assistirá no dia 28 do corrente, no Teatro Municipal, a um acontecimento artístico de alta significação na vida do teatro brasileiro. Trata-se da estréia de gala do Teatro Educativo, fundado pelo teatrólogo Paul Greger, antigo diretor do Teatro Real de Belgrado e dramaturgo, cuja peça, "La dernière Comédie" alcançou grande êxito em Paris, em 1939, no "Theatre Charles Cochefort".



Dulcina

O propósito dessa nova empresa é a organização de grandes espetáculos populares, periodicamente em estádios ao ar livre para manter as multidões no culto do teatro clássico de Shakespeare, Calderon, Claudel e outras mensagens de uma literatura idealista elevada.

O espetáculo está sob o patrocínio da Ação Social Arquidiocesana e de figuras da nossa sociedade.

★

BIBI VOLTA AO PALCO

Está marcada para o mês de janeiro próximo, a volta de Bibi Ferreira às atividades teatrais. A nova companhia de Bibi dará seus espetáculos nesta cidade, em uma temporada no teatro "Regina", que assim será ocupado pela filha de Procópio logo que Dulcina embarque com sua "troupe" para a capital paulista. A peça que marcará a "rentrée" de Bibi em palcos cariocas será uma adaptação do famoso romance de José de Alencar, "Senhora". A adaptação foi realizada pelo próprio marido da "estrela", sr. Hélio Ribeiro.

CINE-REPORTER

Orson Welles conversava há pouco tempo, com um grupo de amigos, num café de Roma, recordando os velhos tempos de "Cidadão Kane";

— Tive Hollywood na palma da mão... quando apertei, Hollywood escapou-me... a mão de Hollywood era maior que a minha...

★

José Iturbi está com vontade de produzir um filme sobre sua vida, aproveitando a biografia, escrita por uma amiga íntima...

★

Ginger Rogers encontrou uma manhã destas, juntamente com a garrafa de leite, à porta de sua residência, um bilhete do leiteiro que dizia o seguinte: "Estou muito contente com a notícia de que você e Fred Astaire estão interpretando um novo filme!" (Ginger e Fred estão fazendo na Metro, "The Barkleys of Broadway", a primeira película que interpretam desde 1938 e a décima em que trabalham juntos).

★

"Happy Times", o novo filme colorido de Danny Kaye, desta feita rodado na Warner, acreditem ou não, é a refinação de um antigo filme de John Barrymore em que ele fazia um papel de bêbado, ao lado de Loretta Young.

★

Os que reclamavam contra as "cestas de frutas tropicais" que Carmen Miranda usava na cabeça, ficarão satisfeitos agora — Carmen não as usará mais! Dizem que o responsável por isso é o compositor Ray Gilbert...

PERFUMARIA MEYER

Amplo e confortável salão de cabeleireiros e manicures



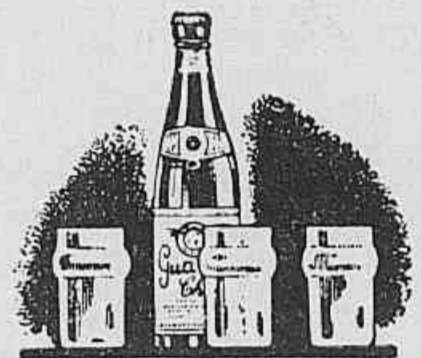
Penteados artísticos pelos últimos figurinos FRANCÊSES e AMERICANOS — Permanentes e Tinturas

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 293 — Meyer — Tel.: 29-0968



por dentro o melhor guaraná

por fóra este rótulo



UMA GARRAFA E 3 COPOS

Nativo da Amazonia, o Guarani é um produto que se impõe, pelo seu sabor e pureza, como a bebida ideal de todas as idades.

De paladar agradabilíssimo e genuinamente nacional, o Guarani Champagne da Antarctica é o refrigerante preferido por milhões.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA

Samuel Goldwyn, cujas "descobertas", com exceção de Anna Sten, sempre têm sido um sucesso absoluto, está radiante com sua nova "descoberta" — Joan Evans — uma garota de 14 anos, que nunca trabalhou em cinema — que o velho Sam garante ser verdadeira sensação... Goldwyn "descobriu-a" por acaso, quando procurava uma substituta para Cathy O'Donnell, que lhe foi "roubada" por outro produtor. Samuel Goldwyn "descobriu" e transformou em "astros" e "estrêlas" — Ronald Colman, Vilma Banky, Gary Cooper, Mabel Normand, Thomas Meighan, Miriam Hopkins, Merle Oberon, Teresa Wright, David Niven, Dana Andrews, Danny Kaye e Virginia Mayo, para citar apenas os mais importantes.

★

No último número da revista "The Screen Writer", publicação especializada dos escritores cinematográficos americanos, apareceu recentemente este anúncio curioso: "Escritor de grande reputação compra a idéia para o argumento de um filme que não trate de política, questões sexuais, religião, divórcio; em que não apareçam camisas separadas, drogas, doenças, pobreza, bebidas alcoólicas; não se fale em senadores e banqueiros, cigarros, riquezas, assuntos raciais e econômicos; não tenha nenhuma relação com a arte, a morte, o crime, nascimentos e acidente (em aviões ou outro meio de transporte). O vilão não poderá ser americano, europeu, latino-americano, africano, asiático, australiano, neozelan-

dês ou esquimau. Finalmente, o argumento não deverá provocar controvérsias, mesmo entre os críticos cinematográficos. Também não se admite cachorros na película. As cartas deverão ser enviada à P. O. Box, 13, Patton, California".

★

Ramon Novarro, depois de tantos anos, vai voltar ao cinema americano! Quem vai trazê-lo de volta é o grande diretor John Huston, em seu novo filme "Rough Sketch".

★

Lana Turner recebeu uma carta de "Ian", perguntando como foi que no filme "A rua do Delfim Verde", vivendo nas selvas, entre os "maoris", Lana surgia na tela com um penteado requintado e difícil... A "estrêla" da Metro apressou-se a responder à carta, informando que o "chefe maori" que trabalhou no filme, era, fora do cinema, um grande cabeleireiro de Hollywood!

★

Lembram-se de "O Negro que Tinha Alma Branca", um filme espanhol silencioso que foi um dos grandes sucessos de Serrador, nos primeiros tempos da Cinelândia? Pois a tamosa história de Insua vai ser refilmada, aliás pela

(Continua na página 34)

RÁDIO

GOTAS RADIO-FÔNICAS

Por MAX GOLD

Uma das boas apresentações da rádio Gazeta de São Paulo, é o programa "Noite na Ópera". Com um grande e harmonioso "cast" de figuras do bel canto, a Gazeta apresenta uma irradiação à altura de suas tradições musicais...

★

A Mayrink Veiga anuncia que para o primeiro semestre de 1949, já estará em funcionamento o novo transmissor de 50 kilowatts, enquanto que o da Nacional está

utilizando o seu há algum tempo e a Tupy faz experiências para lançar o seu novo transmissor com uma "big" programação...

★

César de Alencar acaba de lançar em seu programa, um grande concurso de músicas carnavalescas com prêmios aos compositores, cantores e aos ouvintes que serão os juizes...

★

As cantoras chilenas Miriam y Sonia, juntamente com a cantora argentina Cora Santa Cruz, continuam em excursão artística pelo Brasil. A última notícia que re-

cebemos do trio foi a sua passagem por São Luis do Maranhão, onde deram alguns espetáculos...

★

Mário Facini embarcou para os Estados Unidos afim de visitar parentes. Facini, que além de radialista é professor de física, é bem capaz de se entusiasmar e ficar por lá, nos deixando na mão...

★

Em sua programação semanal, a Rádio Globo vem de lançar duas atrações musicais, a cargo de Louis Serrano, o conhecido "disk jockey" brasileiro que, desde a sua chegada dos Estados Unidos, onde esteve vários anos convivendo com os maiores "disk jockeys" americanos. Esses dois programas, de

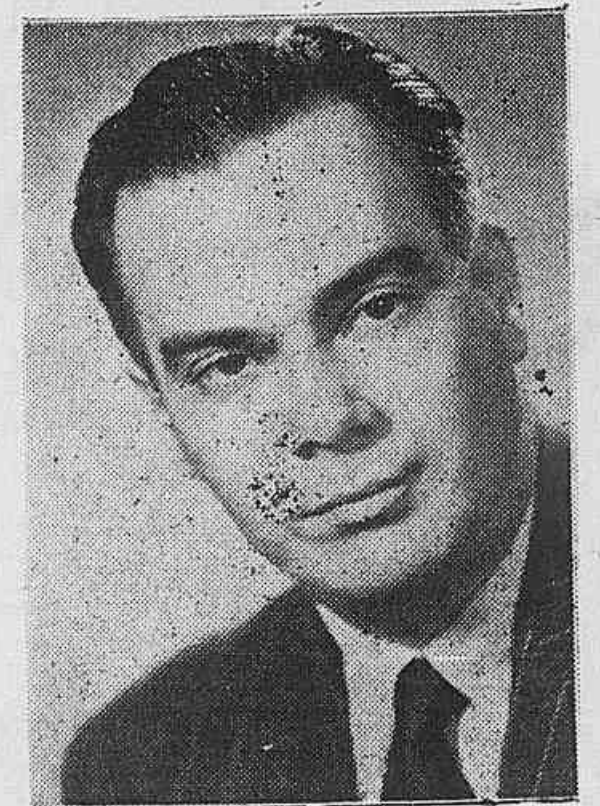
Quando se fala em beleza...



LOÇÃO
MÁRA

PERFUMARIA MARA LTDA.
RUA GAL. CANABARRO, 93
RIO DE JANEIRO - D. F.

interesse para todos aqueles que gostam da música, em sua apresentação moderna, são levados ao microfone da PRE-3, aos sábados, em seu horário habitual, das 18 às 18 horas e 30 minutos, intitulado PARADA DE NOVIDADES, e, aos domingos, das 13,30 às 14 horas, o "Hit Parade" nacional, PARADA DE SUCESSOS. O primeiro apresenta as novidades musicais da semana ou as gravações de maior interesse para os ouvintes...



Louis Serrano

tes, e o segundo, congregando casas de discos, Fan Clubs e estações de rádio do Rio e do interior, as músicas preferidas pela mocidade brasileira.

★

César Ladeira fez uma estréia auspiciosa na Nacional. Gostamos muito do programa "Erros de Todo Mundo" de Gastão Pereira da Silva, que foi o programa de estréia de César. Estréia oficial, pois Ladeira, já tinha sido apresentado aos ouvintes da E-8 em outros programas...

A marca RAMOS PINTO
VINHO DO PORTO
É MARCA QUE FICA
É marca que marca

COTAÇÕES DA SEMANA

1 - REGULAR :: 2 - BOM :: 3 - MUITO BOM :: 4 - OTIMO

CENTELHA DE AMOR

(The Voice of the Turtle)

Cotação artística: 2 ★ Cotação comercial: 1

Produção — Warner Bros (Charles Hoffman)

Direção — Irving Rapper

Fotografia — Sol Polito

Música — Max Steiber

Adaptação cinematográfica — John van Druten (baseada na peça do mesmo)

Intérpretes — Ronald Reagan, Eleanor Parker, Eve Arden, Kent Smith, Wayne Morris, John Emery e outros.

Valor artístico — Uma engraçada comédia da Warner, com uma direção segura de Irving Rapper, um dos melhores diretores do cinema americano. A adaptação cinematográfica fugiu um pouco à peça original, pois fatores de interesse da produção assim o exigiram. No entanto, a comédia é agradável e plena de momentos hilariantes. A interpretação é toda boa, destacando-se no filme as figuras de Ronald Reagan e Eleanor Parker, esta sem dúvida alguma, no seu melhor trabalho cinematográfico. A música de

Steiner e a fotografia de Polito estão à altura do valor dos dois "mestres"

Valor comercial — Regular, o lançamento do filme na Capital Federal. Interessante para qualquer platéia.

★

A RUA DOS SONHOS

(Tenth Avenue Angel)

Cotação artística: 1 ★ Cotação comercial: 1

Produção — M. G. M. (R. Wheelwright)

Direção — Roy Rowland

Fotografia — Robert Surtess

"Screen-play" — Harry Raskin

Intérpretes — Margaret O'Brien, Angela Lansbury, George Murphy, Phillis Thaxter, Barry Nelson e outros.

Valor artístico — Filme desprovido de maiores interesses, medíocre, sendo apenas um pasatempo vulgar. Como sempre, Margaret O'Brien toma conta de tudo, repetindo suas interpretações. Para quem gosta de Margaret, o filme serve. E é só.

Valor comercial — Filme reprisado no Metro Tijuca e Copacabana, teve uma semana regular, sob o ponto de vista da bilheteria.

★

A HONRA DOS HOMENS

(La Honra de los Homens)

Cotação artística: 2 ★ Cotação comercial: 2

Produção — Argentina (San Miguel)

Direção — Carlos Schlieper

Música — Alejandro Gutierrez Merayo

Fotografia — Antonio Merayo

Adaptação — Carlos Aden, baseada na obra de Jacinto Benavente.

Intérpretes — Mara Duval, Aida Luz, Enrique A. Diosdado, Angelina Pagano, Alberto Closas e outros.

Valor artístico — Uma interessante produção argentina, com uma boa história e um bom trabalho técnico e artístico. Para a cinematografia argentina, é um trabalho interessante, motivo pelo qual merece os nossos 2 pontos. Dos intérpretes, Maria Duval é a melhor, seguida de Enrique Diosdado e Aida Luz.

Valor Comercial — O filme teve um lançamento interessante, na Capital Federal. Pode agradar a qualquer público.

★

OPRIMIDOS

(Opressi)

Valor artístico: 0 ★ Valor comercial: 0

Produção — Italiana

Distribuição — Art Filmes

Direção — Godofredo Alessandrini

Fotografia — Giuseppe Caracciolo

Intérpretes — Rossano Brazzi, Aida Valli, Fosco Giachetti, Anibale Petrone, Emilio Cigoli e Sonuccio Benelli.

Valor artístico — Película falha, esta, que é nada mais, nada menos do que a continuação de "Atrás da Cortina de Ferro", um mal arranjado do filme de propaganda anti-soviética. Mal dirigido e tecnicamente imperfeito, sobra no filme a beleza de Aida Valli, sempre uma boa atriz.

Valor comercial — Lançamento fraco, o deste filme, na Capital Federal.

Publicidade para A CENA MUDA em São Paulo: — Rua Álvares Penteado, 180, Sala 502 — Telef.: 3-2649

LUTA PELA BELEZA

Na luta incessante pela sua beleza, pela sua boa aparência, pela sua estética, a mulher não poupa sacrifícios, nem os de ordem econômica, adquirindo e usando o mais variado sortimento de cremes, pomadas e todos os artigos de perfumaria e farmácia, nem os de ordem física, submetendo-se paciente e corajosamente à toda sorte de regimens, massagens, ginásticas, etc. Censura nenhuma ela merece, por isso uma vez que lutando pela obtenção ou pela conservação de sua beleza ela nada mais faz que lutar pela sua própria vitória, isto é, pela sua própria felicidade. Não se pode, pois, censurá-la em relação ao objetivo de sua luta. Mas muitas observações nos sugerem os meios nem sempre eficazes e adequados de que ela lança mão para atingir esse objetivo. Quantas moças e senhoras tratam com especial cuidado de sua pele, de seus cabelos, de suas unhas, de suas sombrancelhas, de sua boa aparência, enfim, esquecendo-se do principal: de sua saúde íntima. Muita ginástica, muitas massagens, muitos cremes, tinturas, etc.! Mas nenhuma providência, nenhum tratamento, no sentido de regularizar o seu organismo, de afastar perturbações, que são geralmente a causa primeira dos defeitos da pele, da obesidade e de mil outros inimigos da boa aparência, da Beleza! Ilusão perigosa e prejudicial! Sem saúde não há beleza! Antes de qualquer providência, antes de qualquer tratamento visando assegurar a sua beleza — garanta a regularidade de seu organismo — combata os males do seu sexo e os afaste definitivamente recorrendo ao remédio que é fabricado de acordo com a natureza deles: REGULADOR XAVIER. O Regulador Xavier N.º 1 se aplica nas regras abundantes, hemorragias e suas consequências. O Regulador Xavier N.º 2 se aplica na falta ou diminuição de regras e suas consequências. O Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2 — conforme o seu caso lhe dará saúde — saúde permanente — saúde integral. E a sua saúde é a fonte única e inesgotável de sua beleza! Grave bem: REGULADOR XA-VI-ER.



James Lys Seager

Em 1805 James Lys Seager cistilou pela primeira vez o Gin Seagers, de uma sua receita secreta, sua fragrância e qualidade, encontraram aceitação imediata. Aderindo rigidamente ao padrão de qualidade então estabelecido, Gin Seagers ganhou enorme popularidade.

Agora como então
**QUALIDADE
INCOMPARÁVEL**

Gin faz o cocktail, Seagers faz o Gin!

SEAGERS

A partir de 1805 construímos uma tradição de Qualidade — um ativo do qual temos hoje justo orgulho. Apesar das restrições e dificuldades de suprimento, estamos determinados a manter nossa reputação, pela qualidade de nossos produtos, e assegurar uma distribuição equitativa aos nossos inúmeros clientes e amigos.

SEAGERS DO BRASIL S.A.

*Uma carícia para
o seu Bebê!*



SUAVEMENTE
PERFUMADO

UM PRODUTO DA PERFUMARIA **MIMO**

CINE-REPÓRTER

(Continuação da página 31)

terceira vez no cinema da terra de Cervantes. E quem interpretará o protagonista desta feita será, nada menos do que Hugo Del Carril, que assim trabalhará pela primeira vez com a cara pintada de preto! Isto é — o negro desta vez não será propriamente preto — mas um mestiço. Idéia do adaptador da nova versão, Eduardo Borrás...

★

O "Conde de Monte Cristo", de Dumas, foi filmado mais uma vez no cinema francês. A nova versão "Le Secret de Monte Cristo", é uma variação da obra original escrita por Léon Treich e foi dirigida por Albert Valentin, o cineasta de "Marie Martine". Pierre Brasseur (o famoso covarde de "Cais das Sombras") interpreta Edmond Dantés, Marcelle Derrien é a Mercedes, agora chamada Marguerite...; e Larquey (o Diabo do filme de Maurice Tourner, com Pierre Fresnay) faz o abade Faria. É uma produção Codo-Cinéma.

★

Outra refilmagem européia: a de "Lo Squadrone bianco", o romance de Joseph Peyré, um velho celulóide italiano de Augusto Genina, com Fosco Giachetti, será refilmado na França, com a direção de René Chanas.

Confirma-se a filmagem de "Faust" por René Clair. Pertencerá ao cinema italiano, produzido pela Universal. Será um "Fausto" modernizado, tipicamente René.

★

Denise Vernac, Claude Chenard, Frank Villard e Yves Deniaud, secundam o grande Erich von Stroheim em seu mais recente filme francês — "Le Signal Rouge" — produzido por Ernest Neubach, o mesmo produtor do filme com o qual Eric voltou ao cinema europeu, depois da guerra — "Angela e Satanaz" — há pouco tempo exibido entre nós.

OS GRANDES CACIONEIRO...

(Continuação da página 19)

Nacional também está Galhardo. Linda, Dircinha e Aracy pertencem às «Associa-das», e Silvio ainda faz suas boas temporadas. Mas, onde está Orlando?

CADA UM TEM SUA OPORTUNIDADE

No rádio, como em todos os setores da vida humana, cada um tem sua oportunidade. Chico, Aracy e os outros tiveram a sua «chance» e seguraram com unhas e dentes. Orlando também teve o seu dia, um dia magnífico, brilhante. Entretanto, ao que parece Orlando não soube segurar a sua oportunidade. Isto é, segurar como os outros.

Aí está a história. A história dos mais famosos cacioneiros populares do Rádio brasileiro, a história de Chico, Silvio, Orlando, Odete, Ciro, Linda, Dircinha e Aracy.

Quanto à imensa Carmen Miranda, é um caso à parte.

SENUM

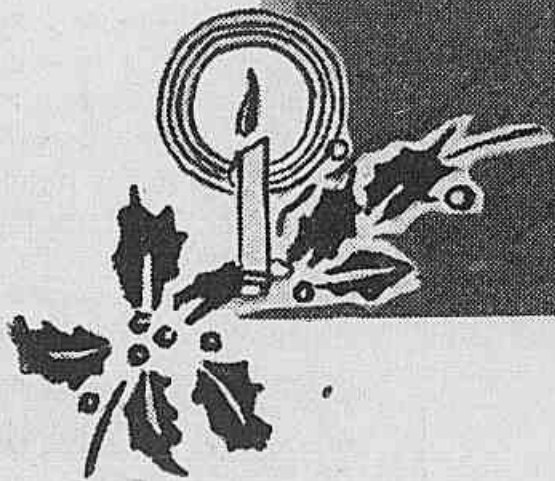
AFASTADO O PERIGO DAS SALADAS!

NAO SE PRIVE DAS VITAMINAS NECESSARIAS A SUA SAUDE, USE AS SALADEIRAS ESTERILIZANTES

FABRICADAS PELO PROCESSO

SENUM

ESTERILIZANTE



NÉLIO

Pinheiro

Ele é das novelas. Das palavras bonitas em histórias comoventes e trágicas. Um rádio-ator que chegou, viu e venceu, no "broadcasting" carioca. Nélío pertence ao conjunto da Nacional e pertence à famosa lista dos atores que receberam dos fãs mais pedidos de fotografias. Para um ator novo como Nélío, foi uma vitória rápida de mais. No entanto, o público sabe escolher os bons valores. E Nélío é um deles. (Foto de **Halfeld**)



DAS TREVAS

Uma vez ou outra Emmy gostava de deixar as terras dos Tallents e caminhar à beira mar, onde, com os cabelos ao vento, podia subir num dos grandes rochedos e olhar para bem longe sôbre o oceano

sões, procurou seus beijos, recebeu unhas profundas na face que a deformaram. Isso porém nada foi comparado ao que aconteceu quando ele tornou a encontrá-la, desta vez na tranquila penumbra de um celeiro...

(Continuação)

O belo cão pertencente a Dan não gostou de Emmy. E quando ele a levou até perto de sua barraca, no parque, o cão pareceu sentir qualquer coisa de mau em torno dela. Depois, quando Emmy escapou e Dan lhe saiu no encal-

ço, o animal pôs-se a uivar e a ganir, fazendo tanta força para se libertar que um dos empregados do parque, não mais podendo suportar os gritos agoniados do animal, soltou-o.

Num instante o cão desapareceu na escuridão da noite. Percorreu todo o caminho anteriormente trilhado por Emmy e pelo dono, chegando afinal à porta do celeiro.

E na imobilidade da noite se elevaram os uivos lamentosos do enorme alsaciano, uivos tão assustadores que a dona da fazenda despertou e se dispôs a descer

até o celeiro para ver o que estava havendo. E munida de um pesado cacete ela desceu para expulsar o intruso, julgando que provavelmente estaria em busca de galinhas.

A fazendeira caminhou com a máxima cautela até o celeiro, abriu-lhe a porta vagarosamente e, apreensiva, entrou.

Quando seus olhos se habituaram à escuridão do interior, a mulher, gradualmente, percebeu a cena que tinha diante dos olhos. Lá estava o grande cão de Dan... dentes a mostra, focinho retorcido num arreganho. O animal encontrara o dono... morto!

★

A família Tallent muito se divertira no parque. Quando voltaram todos ao carro, começaram a imaginar aonde estaria Emmy e como voltaria à casa sem eles.

— Não se preocupem com Emmy, — disse Bess. — Ela sabe se arranjar perfeitamente bem.

E assim entraram todos no carro e pouco depois estavam a caminho de casa.

Emmy, caminhando à beira da estrada, ficou momentaneamente cega pelos faróis de um carro que se aproximava. Tapou os olhos à luz quando o carro chegou bem perto. Larry travou o carro e Emmy embarcou.

Onde andara metida? queriam todos saber.

Oh, encontrara um conhecido que a levava a todas as diversões...

No dia seguinte Bess e Julie discutiram uma coisa fora do comum que ambas haviam escutado durante a noite. O órgão... Bess estava certa de tê-lo ouvido durante a noite. Bob, seu marido, achava que ela estava imaginando coisas, mas Julie declarou que também ouvira.

Quem estaria tocando o órgão da igreja em plena noite?

Nesta altura da conversa entrou o sr. Tallent com a notícia de que um dos membros do parque fôra encontrado morto num celeiro.

A faca com que Emmy cortava o pão parou no ar por um instante, voltando logo ao trabalho, quando ela sentiu o olhar inquisidor de Bess.

Era bem possível que tivessem visto a infeliz vítima durante a noite que passaram no parque...

Da tarde para a noite já se po-

Resumo da parte já publicada: Emmy Baudine era uma criatura estranha para as mulheres; não assim para os homens. Sua natureza, ligeiramente tempestuosa, envolvia-a sempre em casos de amor, mas só em pensar num beijo ela ficava semi-selvagem de temor. E foi assim que quando Dan, boxeador de um parque de diver-



Quando o celeiro pegou fogo, todos os membros da família e empregados da fazenda puseram mãos à obra. Arranjaram baldes e latas e combateram as chamas de todas as maneiras possíveis

ELENCO

Eess Stanforth	Anne Crawford
Dan	Maxwell Reed
Emmy Baudine	Slobhan McKenna
Larry Tallent	Grant Tyler
Julie Tallent	Honor Blackman
Robert Stanforth	Barry Morse
Sr. Tallent	George Thorpe
Saul Trevithick	Denis Gordon
Padre Corcoran	Liam Redmond
Jacob	Arthur Hambling
O policial	George Merritt
David Price	David Greene
Srta. Hegarty	Nora O'Mahony
Srta. Foley	Ann Clery

Direção: LANCE CONFORT

Produção: VICTOR HANBURY, Est. Alliance, Inglaterra

Distribuição: PARAMOUNT PICTURES

Argumento baseado na peça "They Walk Alone", de MAX CATTO



A notícia da horrível morte de David Price trouxe desalento à família Tallent, que há muito o conhecia e estimava. E aquele cão a uivar lá fora só servia para piorar as coisas...

dia ouvir os lamentosos ganidos de um cão, nas proximidades da fazenda. Bess ficou inquieta. Por isso ou por aquilo, tinha a impressão de que algum perigo rondava a casa... A música do órgão, o crime no celeiro e aquele cão uivando, tudo parecia relacionado... E para Bess, Emmy devia fazer parte do todo! Só o que não conseguia era localizá-la dentro dos acontecimentos.

Bob sentia haver qualquer coisa perturbando sua esposa, mas quando ela lhe contou as suas desconfianças, respondeu que ela precisava era de uma boa noite de sono. Ela passava o tempo imaginando coisas, pensou ele. De qualquer maneira, Bess não conseguia parar de refletir e imaginar sobre Emmy. Havia algo estranho na pequena, e Bess estava disposta a descobrir o que fosse...

★

Uma vez ou outra, quando tinha tempo, Emmy gostava de deixar a propriedade dos Tallent, atravessar os charcos e caminhar à beira mar. Lá, com os cabelos ao vento, subia num dos enormes, gigantescos rochedos e, como uma filha das trevas, com um misterioso olhar, olhava ao longe do oceano, imaginação à solta.

Um dia, quando estava sobre a rocha, gozando a vista predileta, apareceu um rapaz não muito longe de onde estava: chamou-a e preveniu que era perigoso estar ali onde ela estava, pois a maré subia rapidamente, às vezes não dando sequer tempo para que a pessoa escapasse. Se ela não saísse logo, talvez se visse de repente sob as águas.

O rapaz era simpático, de cabelos crespos, ar inteligente e bastante robusto, observou Emmy quando ele chegou mais perto, repetindo o aviso a respeito do mar. E foi gentil o suficiente para auxiliá-la a sair para outro lugar mais seguro.

O rapaz disse então que sabia o nome dela, Emmy Baudine, e que às vezes observava-a à distância, enquanto ela trabalhava na fazenda.

— É bom a gente ser famosa, — disse Emmy, acrescentando que também o conhecia. — Seu nome é David Price.

Ele sorriu, satisfeito em saber que Emmy já pensara nele... a ponto de saber seu nome.

E aquele lugarzinho ali à beira mar, disse David, era o seu ponto preferido. Era também o de Emmy, ela replicou. Mas será que ela gostaria de conhecer um outro lugar onde havia muito mais paz e quietude... um lugar desses bem retirados? perguntou David.

— Gostaria bastante, David, — disse ela. E assim, sendo ele tomou-lhe a mão e os dois saíram juntos...

O vento bateu firme o dia inteiro e as ondas estrondavam contra a costa rochosa de tal forma que seus ataques pareciam sacudir a terra.

Mas o mar bravo com suas ondas brancas, os ventos fortes e as gaviotas, voando de um lado



Durante a cerimônia fúnebre de David, os rapazes do coro decidiram apanhar a pessoa que costumava tocar órgão no meio da noite. Compareceriam todos à igreja na primeira oportunidade...

para outro, perderam o interesse quando os Tallent receberam a notícia de uma outra tragédia.

Desta vez fôra aquele pescador David Price. Davam-no os jornais como desaparecido... Mas só foi depois do incêndio no celeiro que todos perceberam em que ponto estava a situação...

O incêndio do celeiro dos Tallent foi descoberto por Larry,

porém, não deram resultado e o fogo em pouco estava completamente fora de controle. Os cavalos ficaram em pânico e foi só com muita dificuldade que Larry e Bob os trouxeram para fora, através das portas já em chamas. Nada mais havendo a fazer, esperaram que o fogo se extinguísse por si mesmo.

Quando as cinzas refrescavam



Após a queda de Bob e Larry, a casa pareceu assustadoramente deserta a Bess e Julie. Julie foi se deitar e Bess ficou pensando nos acontecimentos da noite, imaginando aonde teria ficado Emmy...

quando voltava de um passeio, um dia ou dois após o desaparecimento de David. Larry tentou deter o fogo sozinho, mas viu logo que não podia ser. Pediu socorro e pouco depois todos os membros da família e todos os camponeses estavam a postos. Munidos de baldes, regadores, latas, combateram as chamas por todos os meios possíveis.

Esses métodos improvisados,

Bob e Larry percorreram as ruínas do celeiro incendiado, a fim de tentarem descobrir a origem do fogo. Quando saíram, a expressão dos seus rostos revelava que haviam encontrado algo que nunca lhes passara pela cabeça... algo que os deixasse doentes.

O celeiro queimado fôra a pira funerária de David Price!

Bob e Larry tinham dado com o corpo carbonizado de David,



Pouco depois Bess ouviu o ruído esperado... Devia ser Emmy! Gelou-a a idéia de que talvez estivesse hospedando uma assassina. Emmy entrou e Bess resolveu: seria naquele momento ou nunca!

tendo-o identificado no mesmo instante.

A notícia da horrível morte de David trouxe muita tristeza e desalento à família Tallent, que o conhecia há muito tempo, sempre muito estimado por todos.

Durante toda a cerimônia na igreja, antes do enterro, Bess não podia deixar de pensar sobre Dan e Dan David. E nada podia fazer quanto à cisma de que havia qualquer coisa de mau no ar. Sentia que a segurança de sua família estava ameaçada por todas aquelas desgraças que estavam acontecendo em torno do seu lar.

Bob procurou alegrá-la quando voltaram à casa, mas com aquele cão uivando novamente ela ficou excessivamente transtornada, acima de qualquer consolo.

— O seu mal é a imaginação, Bess, que não para um minutinho sequer, — disse Bob.

Durante a cerimônia fúnebre de David, os rapazinhos do coro combinaram apanhar a pessoa que andava tocando órgão às escondidas durante a noite. Dariam todos um jeito de sair cada um de sua casa na primeira noite em que o órgão começasse a soar... não importa que hora fosse da noite, nem que espécie de noite!

Naquela noite houve trovoadas sobre a comunidade do Yorkshire. Os trovões tudo estremeciam, entre a claridade forte dos relâmpagos. Bess, inquieta, rolava sem parar no leito. Em certo momento ouviu o órgão na distância. Logo depois, ruído no pavimento térreo... Estaria assustada a ponto de escutar barulhos estranhos no meio da noite? Como não podia mesmo dormir, resolveu descer para ter certeza se estava ou não imaginando coisas...

Bess desceu alguns degraus e parou, escutando... Havia alguma coisa no vestibulo, em baixo. Ligou a luz. Lá estava Larry, preparando-se para sair em plena tempestade!

Larry não gostou da ordem de Bess para que voltasse à cama. Explicou que não queria perder a brincadeira, já que todos tinham combinado aparecer na igreja na primeira vez que tocassem o órgão no meio da noite... Foi então que bateram de leve na porta da frente. Era Saul. Viera buscar Larry, com uma turma enorme que estava a caminho da igreja. Bob e Julie desceram também, para saber o que havia. Bess pediu aos rapazes para que evitassem a friagem da noite, mas Bob disse que levaria Saul de volta à casa dele. Larry então resolveu acompanhá-los... e lá foram todos.

Após a saída deles, pareceu a Bess que a casa estava assustadoramente deserta. Julie voltou ao leito. E na solidão, Bess imaginou aonde teria estado Emmy durante toda a confusão. Estaria ainda calmamente adormecida, lá em cima? Bess podia acreditar. Apagou as luzes e subiu ao sobrado, onde ficou esperando...

Não passou muito tempo e ouviu o ruído que esperava... alguém abrindo a porta... Devia ser Emmy.

(Continua no próximo número)

e prazenteira senhora pôs para um lado mais que depressa aquêlo comprido e monstruoso nariz pos-tiço de papelão que lhe comprazia enfiar nos negócios alheios onde o seu nariz autêntico de perga-minho, apesar de desmesurado, não atingia. Foi ao encontro do Fiscal recebendo-o como receberia um Santo taumaturgo que ti-vesse vindo para livrá-la do papo.

— Oh che brao scior Controlor! Oh che brao scior Controlor. Oh che piase! Oh che piase!

E fê-lo sentar-se, sufocando-o de oferendas.

— On poo de torta? On poo de crocant! Car el me scior Controlor! On poo de vin? On poo de rosoli? Oh, não repare, sim? —

acrescentou. — Um momentinho! — E isso porque o pimpolho se danara a berrar. — Este e o meu nevodin, o meu biadeghin.

— Pasotti, visto já estar empan-turrado com as cerejas de dom José e com a cerveja do Gilardo-ni, fez cerimonia; mas acabou se resignando a mordiscar uma es-tuporada torta de amêndoa, en-quanto o garotinho gadunhava o papo da avó.

— Pobre senhora Cecca! Duas

(Continuação da pág. 14)

vêzes mãe! — disse pateticamen-te ante aquela cena o sarcástico bargnif, rindo-se por dentro. De- pois de lhe haver pedido notícias do marido e dos descendentes até à terceira geração, pôs em campo a senhora Teresa. Como estava aquela pobre senhora? Mal? Mas, deveras, assim tão mal? Mas, des-de quando? E teria havido algum motivo? Alguma emoção? Algum desgosto? Os antigos tôda gente conhecia, mas não se daria o caso

de ter tido outros, novos? Tal- vez por causa da Luisina? Aquêlo namôro... E dom Franco, não aparecia nunca em Castelo? De dia não, entende-se, mas... à noitinha?

Tal qual como quando o cirur-gião vai fazendo perguntas e apalpando um paciente à procura do oculto ponto doloroso e o do- ente passa a responder tanto mais ligeiro e assustado quanto mais perto aquela mão indagadora vai chegando ao ponto e, logo que aí chega, estremecendo, se retrai to- do, assim fez a senhora Cecca respondendo ao Pasotti cada vez mais breve e cauta. E, aquêles mas pôsto delicadamente onde lhe doía, desandou:

— On poo de torta mais Scior Controlor?! Olhe que é de tri-go alvinho...

Pasotti intimamente excomun-gou o trigo alvinho, a torta de amêndoas, mel e farinha de ter- ceira, mas achou conveniente e estratégico aceitar uma outra fatia e tornou a apalpar, a apertar; ante o quê ela prorrompeu:

— Não sei de nagott, não sei de nagott! Que o scior experi- mente perguntar ao Putin! Ao scior Giacom. Eu cá não sei de nagott! — Outra vez a lhe fala- rem no Puttini! Pasotti ficou ra- diante ante a idéia de vir a ter o pobre diabo do scior Giacomo nas garras. De idêntica forma bri- lhariam os olhos de um falcão alegre ante a probabilidade de agarrar uma rã e ficar com ela demoradamente entre as unhas, a brincar. Foi-se embora daí a pou- co, todo satisfeito, menos com a torta de gôsto de terra que lhe pesava no bucho.

A casa do Puttini, muito pare- cida na sua pequenina fachada senhoril com o seu minguado e velho dono que a governava de roupa preta e de gravatão branco, estava um pouco mais para baixo da orgulhosa mansão do Pasotti na rua que atravessa Albogasio de Baixo. O falcão lá foi ter, de- pois do jantar, por volta das cin- co, com um semblante malicioso. Bateu na porta e ficou à escuta. Sim, estava sim a desgraçada rã; brigava, conforme o hábito, com a pérfida criada. Pasotti tocou e bateu mais alto. — Vá ver! — disse o senhor Giacomo — mas a Mariana não quis saber de descer para abrir. — Vá ver! Vá ver quem é. Estou mandando! — Tu- do inútil. Pasotti bateu outra vez, aos safanões, como uma catapul- ta. — Quem será êste amaldiçoa- do? — vociferou o Puttini. E teve que descer em pessoa, esbaforin- do-se, apff! apff! E abriu — Oh Controllore gentilissimo! — disse êle batendo as pálpebras e soerguendo pateticamente as so- brancelhas. — Queira desculpar! Esta minha criada fatal! Não ten- ho mais cabeça! Esta minha casa anda de pernas para o ar!

— Mentira dele! — gritou lá de cima a Mariana.

— Cale-se! — E aqui o senhor Giacomo desandou a contar as suas vicissitudes, respondendo agressivamente cada vez que a criada, que não se via, protesta- va alto.

— Esta manhã, imagina o se- nhor, fui a Lugano. Voltei para casa estritamente às três horas. Junto da porta, veja o senhor,

(Continuação da pág. 45)

São verdadeiros
esplendores em
todo o Brasil
Os
salões
das
CASAS
PERNAMBUCANAS



A Universal-International

DESEJA A TODOS UM

FELIZ NATAL

e PRÓSPERO ANO DE 1949

PRÓXIMAS ATRAÇÕES:

"CASBAH"
- O REDUTO DA PERDIÇÃO
com TONY MARTIN · YVONNE DE CARLO
PETER LORRE · MARTA TOREN
THOMAS GOMEZ

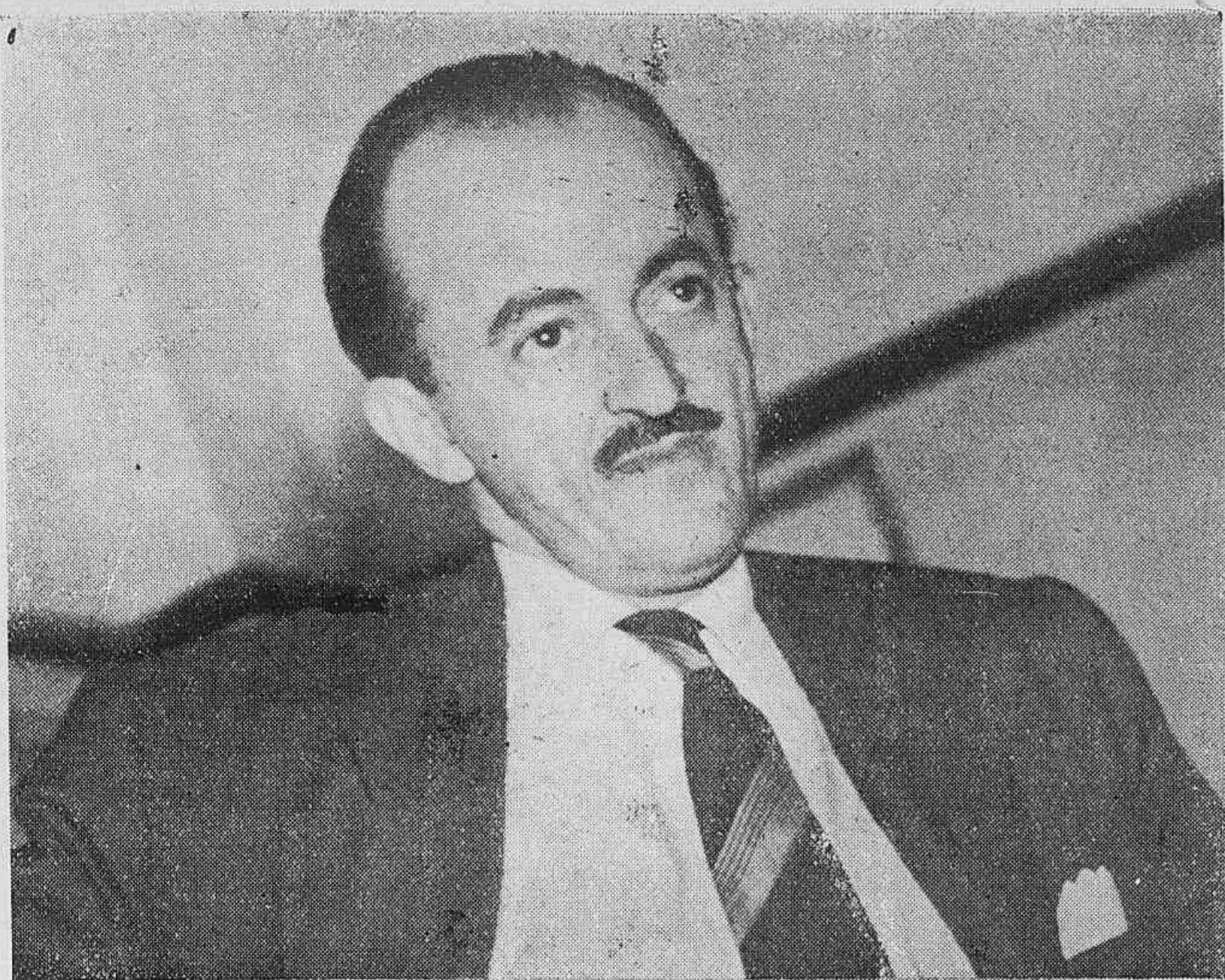
"VINGANÇA
PÉRFIDA"
(A WOMAN'S VENGEANCE)
com CHARLES BOYER · ANN BLYTH
SIR CEDRIC HARDWICKE

"Um SONHO
DESFEITO"
(UP IN CENTRAL PARK)
com DEANNA DURBIN
DICK HAYMES

"NO CAMINHO
DA VIDA"
(ANOTHER PART OF THE FOREST)
com FREDRIC MARCH · DAN DURYEA
EDMOND O'BRIEN · ANN BLYTH
FLORENCE ELDRIDGE

"VENUS,
DEUSA do AMOR"
(ONE TOUCH OF VENUS)
com ROBERT WALKER · AVA GARDNER
DICK HAYMES

"Carta de uma
Desconhecida"
(LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN)
com JOAN FONTAINE
LOUIS JOURDAN



LAMARTINE BABO — Vale mais a pena acionar o "Trem da Alegria" ou editores de música?

NOTAS & COMENTÁRIOS

★ Os três primeiros lugares no "Hit Parade" desta semana (finda a 4 do corrente) foram ocupados pelas seguintes melodias: — "Buttons and Bows" (1.º lugar); "On Slow Boat to China" (2.º lugar) e "A Tree in the Meadow" (3.º lugar).

★ A "Associated Press" informou que um dueto de piano do presidente Truman e da sua filha Margaret foi o grande sucesso do jantar oferecido pelo Clube Nacional de Imprensa e realizado em Washington a 3 do corrente. A peça executada foi "The Jenny Lind Polka" que, segundo Miss Truman, o presidente lhe ensinara a tocar quando ela contava 10 anos. Grande país esse em que sempre sobra algum tempo para que os seus líderes manifestem pública e democraticamente suas habilidades musicais...

★ Damos, a seguir, o nome dos que integram o estado maior da música carnavalesca e, entre parêntesis, o título de um dos grandes sucessos populares do passado: Ary Barroso (**Dá Nela**); Benedito Lacerda (**Eva Querida**); Herivelto Martins (**Praça 11**); Haroldo Lobo (**Alah-la-ô**); Milton de Oliveira (**Passarinho do Relógio**); Max Bulhões (**Não Tenho Lágrimas**); Felisberto Martins (**Mulata**); Paquito (**Não me Digas Adeus**); Carvalhinho (**Ôba-Ôba!**); Luiz Soberano (**Enlceueci**); Vicente Paiva (**Mamãe Eu Quero**); Frazão (**Floribela**); Lamartine Babo (**Linda Morena**); João de Barro (**Pirata da Perna de Pau**);

Alberto Ribeiro (**Touradas de Madrid**); Antônio Almeida (**Helena**); Roberto Martins (**Cai, Cai**); Pedro Caetano (**Com Pandeiro ou sem Pandeiro**); Paulo Barbosa (**Lig-Lig-Lé**); Azaulo Alves (**Amélia**); Rubens Soares (**Porque bebes tanto assim**); Nássara (**Meu Consolo é Você**); Oswaldo Santiago, o Honesto (**Joia Falsa**).

★ Lamartine Babo, que já foi um dos nossos mais felizes compositores populares e que acabou perdendo a bossa depois que deu para humorista, acaba de reaparecer no meio musical, através de uma ação proposta contra uma firma editora de músicas. Conseqüências de quem "aciona" diariamente a locomotiva do "Trem da Alegria"?...

★ Anuncia-se o casamento da linda cantora norte-americana Margaret Whiting com Hubbell Robinson, um dos diretores da Columbia Broadcasting System.

★ Franz Lehar, que faleceu em Bad Ischl, no dia 24 de outubro passado, desapareceu envolto numa negra nuvem de suspeitas ainda não desfeita. Viveu recluso os últimos dias da sua vida e morreu amargurado pela acusação de haver colaborado com os nazistas. Dizem os seus amigos que o seu coração não suportou os ataques que lhe eram dirigidos pela imprensa suíça. Acrescentam que pelo fato da sua esposa ser judia, passou delido em sua residência durante a ocupação da Áustria pelos nazistas. Acusavam-no, ainda, de haver pres-

OS DISCOS MAIS VENDIDOS DA SEMANA (Nacionais)

(SEMANA DE 22 A 27-11-48)

- 1 — "Vidas Mal Traçadas" (2) — Francisco Alves (Odeon)
- 2 — "Um Cantinho e Você" — Dick Farney (Continental)
- 3 — "Infidelidade" (5) — Déo (Continental)
- 4 — "Quem há de Dizer" (9) — Francisco Alves (Odeon)
- 5 — "Na Beira da Praia" (7) — Aracy de Almeida (Odeon)
- 6 — "A Saudade Mata a Gente" (3) — Dick Farney (Continental)
- 7 — "André de Sapato Novo" (8) — Pixingunha-Lacerda (Victor)
- 8 — "Aqueles Palavras" (6) — Lúcio Alves (Continental)
- 9 — "Ser ou não ser" (4) — Dick Farney (Continental)
- 10 — "Somos Dois" — Dick Farney (Continental)

(Os números entre parêntesis correspondem à colocação da semana anterior)

MÚSICA BRASILEIRA

Melodias para o Carnaval de 1949

UMA APRESENTAÇÃO

Samba de Romeu Gentil e Paquito. Gravação de Francisco Alves em disco Odeon

Uma apresentação
Depois um apêto de mão...
Foi assim que a nossa amizade
Nasceu,
Mas a nossa felicidade
Durou pouco
Se eu não sou forte, meu bem,
Ficava louco...

Meu grande amigo
Eu nem quero me lembrar
Procuro sempre
Ocultar o meu penar...
Estou ficando acabado
Mas não é devido à idade
Eu me acabei de saudade!

★

NA BEIRA DA PRAIA

Samba de Felisberto Martins e Luiz Soberano. Gravação de Aracy de Almeida (Odeon).

Na beira da praia triste ao luar
Me deixaste a meditar.
Volte, meu amor,
Nunca sofri tanta dor...
Esta paixão incendeia
Meu coração por te amar
E no meu viver semeia
Males que devo encontrar.
Tudo perdi...
O tempo passou, só não te esqueci...

★

LARGO DO ESTÁCIO

Samba de J. Piedade e Pedro Almeida

Foi no Largo do Estácio
Que a minha cuica furou o couro...
A cabrocha sambou, gostei,
E ganhou uma taça de ouro.
A turma gostou
E disse que ela vale um tesouro!

Quem não gosta do samba
Não tem coração
Pois, eu durmo e acordo, ai, ai...
Com o meu tamborim na mão.
Eu nasci no Estácio,
Do Largo do Estácio não saio, não!

★

NÃO ME FALTE A LUA

Marcha de Gomes Cardim e Fernando Martins. Gravação de Wilson Roberto (Odeon)

Eu quero, quero, quero
Uma noite de luar
Vou tocar meu tamborim na rua
Na rua, na rua...
Só não quero que me falte a lua,
A lua, a lua...

Quem procura se esconder da lua
Quase sempre dá o que falar...
Eu quero, quero, quero
Uma noite de luar...

Música Pan-Americana

LA BAMB A

Son popular de Vera Cruz
Recolhido por Luís Marti-
nez Serrano.

Para ballar la Bamba se necesita
Un poquito de gracia y otra cosita.
Y arriba y arriba y arriba iré
Yo no soy marinero por ti seré.
Yo no soy marinero por ti seré.
Pero arriba y arriba y arriba iré
Yo no soy marinero por ti seré
Pero arriba y arriba y arriba iré

El cangrejo camina siempre p'atrás
Por tu amor de cabeza yo suelo andar...

En la arena escribiste "Te adoraré"
Se borró la palabra, murió el querer...

Cuando vas a bañarte yo envidio al mar
Que te mece y te abraza sin descansar...

★

MORENITA MIA

Canción Norteña de
Armando Villarreal

Concei una linda morenita
Y la quiso mucho...
Por las tardes enamorado
Y cariñoso a verla...
Al contemplarle sus ojos
Mi pasión crecía...
Ay, morena, morenita mia.
Yo le dije que de ella
Tan solo estaba enamorado
Y mi amor fué tan grande
Y tan grande es que no se acaba.
Mucho más le quiero.
Cuando solo pienso en ella
Ay, morena, morenita mia,
No te olvidaré...

Hay un amor muy grande
Que existe entre los dos
Ilusiones blancas y rosas
Como la flor.
Un cariño y un corazón
Que siente y que ama.
Si no me olvidas
Siempre felices seremos los dos.

★

ANGUSTIA

Valsa de Alfredo Grossi

Con un ave velóz
Tu pasaste por mí
Llenando mi oído
Con musica de tu voz
Trás ti; con afán segui
Para formar nido
De amor para los dós
En vuelo mas velóz
Te alejastes de mí
Donando a mi vida
Una angustia atróz
Tu no comprendistes
Mi inmenso dolor
...Y seguístes sin pensar en mí...

Te vi, y enloqueci
Bella mujer
De amor por ti
Eras la dueña de mi querer
Soñe, senti, vivi
El mas sublime amor.
Después todo pasó
Muy solo y triste me quedé
Pues comprendí tu desamor
Y al recordar
Vuelvo a llorar tu amor.



Frank Sinatra em companhia do místico Edén Abbez, autor dessa melodia
algo estranha que é "Nature Boy"

tado auxílio financeiro a músicos judeus que se destinaram a Hollywood. De outro lado, os seus críticos asseveram que o grande compositor não foi molestado porque era o autor da "Viuva Alegre", a opereta predileta de Hitler. E não foi somente por isso, dizem eles, mas ainda pelo fato de haver Franz Lehar regido orquestras naquelas fantásticas...

Comemorações em honra de Hitler foram levadas a efeito em Berlim, Viena e, até mesmo, em Paris. Lehar também jamais protestou quando as suas operetas eram representadas na Alemanha sem que os nomes de seus colaboradores constassem dos cartazes pelo simples fato de serem judeus. Lehar jamais foi considerado nazista cem por cento, como Richard Strauss, que compôs um hino em honra de Hitler e exerceu, durante algum tempo, o cargo de "Reichskulturkammer" ou como "Wilhelm Furtwangler", que chegou a ser conselheiro do ditador, pelo simples fato de ter sido considerado sempre um elemento suspeito.

★ O acôrdo firmado entre as fábricas gravadoras de discos, dos Estados Unidos e a Federação Americana de Músicos, para pôr termo à greve que, há cerca de um ano, interrompeu os estúdios de gravação, está pendente da aprovação das autoridades do Ministério da Justiça daquele país.

★ O semanário norte-americano "Variety" anuncia a próxima vinda a esta capital de Mr. Sandor Porges, um dos dirigentes da Fábrica de Discos "Capitol", com o objetivo de instalar em nosso país, uma fábrica moderníssima, cor-

respondendo, assim, à grande aceitação que essa marca tem obtido entre nós.

★ "White Christmas", "Silent Night", "Here Comes Santa Claus" e outras melodias natalinas de outras terras, continuam deixando aos milhares as prateleiras das nossas lojas de discos. Quando veremos, novamente, as nossas consocadas animadas pelas nossas ingênuas cantigas de Natal, com acompanhamento de órgão ou de pandeiro?...

★ A RCA-Victor, atendendo às insistentes solicitações dos admiradores do saudoso Glenn Miller, procedente de tôdas as partes do mundo, acaba de lançar no mercado norte-americano um album contendo as maiores criações glenn-millerianas, sob o título de "Glenn Miller Favorites".

★ Numa das suas últimas atuações num programa dominical da Rádio Nacional, tivemos oportunidade de notar uma certa transformação na voz do "mexicano" Mario Mendez, por muita gente considerada um verdadeiro "carbono" do nosso bom amigo Pedro Vargas, o "brasileiro", atualmente se exibindo naquela emissora. Estará o rapaz progredindo ou... envergonhado?

★ Estampamos, hoje, a letra do samba de Romeu Gentil e Paquito, intitulado "Uma Apresentação", gravado por S.M. o Rei da Voz em disco Odeon. Francisco Alves espera "abafar a banca" com esse número e, ao que se diz, "Uma Apresentação" foi a música que conseguiu demovê-lo da resolução que havia já tomado de não gravar para o próximo Carnaval.

OS DISCOS MAIS VENDIDOS DA SEMANA (Estrangeiros)

(SEMANA DE 22 A 27-11-48)

- 1 — "La Vie en Rose" (5) — Edith Piaff (Pathé)
- 2 — "La Mer" (2) — Charles Trenet (Columbia)
- 3 — "Dos Almas" (1) — Gregorio Barrios (Odeon)
- 4 — "Nature Boy" (8) — Frank Sinatra (Columbia)
- 5 — "Una Mujer" (3) — Gregorio Barrios (Odeon)
- 6 — "Que te Parece" (6) — Ruy Rey (Continental)
- 7 — "Tres Palabras" (7) — Pedro Vargas (Victor)
- 8 — "Quizás, Quizás" (4) — Gregorio Barrios (Odeon)
- 9 — "Cubanacan" — Lecuona Cuban Boys (Columbia)
- 10 — "Silent Night" — Bing Crosby (Decca)

(Os números entre parêntesis correspondem à colocação da semana anterior)



atlantida
apresenta

DIA 31 À MEIA NOITE
EM "AVANT-PREMIÈRE"
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ★ VITÓRIA
RIAN ★ CARIOCA

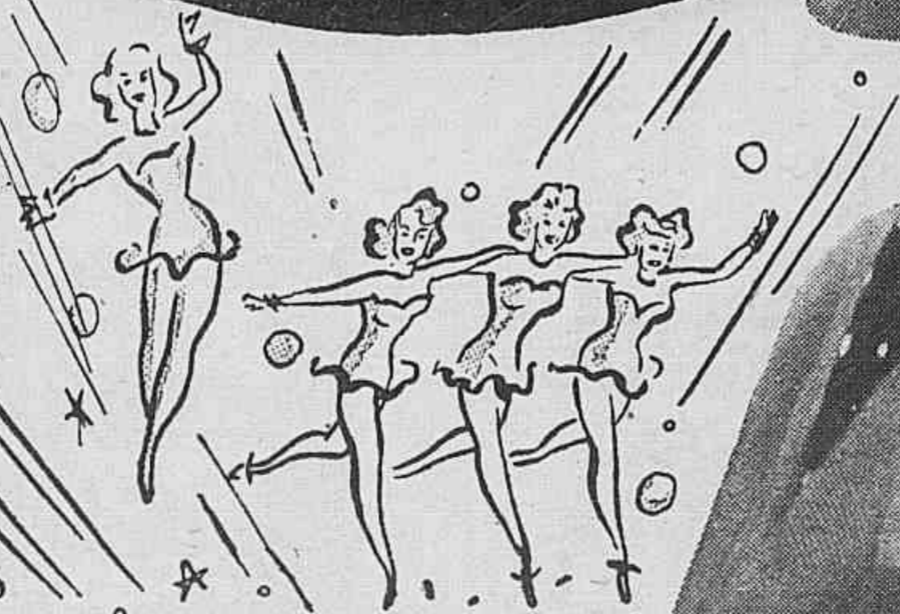


Com

ANSELMO DUARTE
ANA MARIA CANALE
OSCARITO
Grande OTELO
LUIZ TITO

"O CAÇULA
do BARULHO"

Direção: Riccardo Freda
Produtor: Livio Bruni



TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE NO SÃO-LUIZ

1949

ESTUDIOS

SAN MIGUEL

PASSAPORTE PARA O RIO, com Arturo de Cordova. NÃO ME DIGAS ADEUS, com Nelly Daren, Anselmo Duarte e Vera Nunes. MUNDO ESTRANHO, com Angelica Hauf e Alexandre Carlos. TRÊS ALMAS QUE SOFREM, com Mecha Ortiz, Amelia Bence e Maria Duval. CAMINHO DO INFERNO, com Mecha Ortiz, Pedro Lopez Lagar e Amelia Bence. HISTÓRIA DE UMA MULHER PERVERSA, com Dolores del Rio e Maria Duval. LA CUMPARSITA, com Hugo del Carril, Aida Luz e Nelly Daren. MINHA POBRE MÃE QUERIDA, com Hugo del Carril, Ema Grammatica e Aida Luz. O PECADO DE JULIA, com Amelia Bence, Aida Luz e Alberto Closas. DON JUAN TENORIO, com Luís Sandrini. A SEITA DO TREVO, com Pedro Lopez Lagar. A MULHER MARCADA, com Imperio Argentina e Enrique Diosdado. TRAGÉDIA DE UMA PAIXÃO, com Zully Moreno e Sabina Olmos. ROSA DA AMÉRICA, com Delia Garcés e Enrique Diosdado. A SENDA ESCURA, com Maria Duval. A OUTRA E EU, com Amelia Bence e Enrique Diosdado. A MULHER INFIEL, com Libertad Lamarque e Enrique Diosdado. A DAMA DUENDE, com Delia Garcés. CINCO BEIJOS, com Mirtha Lagrand e Roberto Escalada. MENINAS SEM LAR, com Amelia Bence e Esteban Serrador. FLORES DE ESPERANÇA, com Maria Duval e Angel Magana e, ainda, distribuirá a super-produção esperadíssima da ARGENTINA SONO FILM, ansiosamente esperada e que foi escolhida para representar a indústria portenha no Festival de Veneza:

"DEUS LHE PAGUE" com ARTURO DE CORDOVA e ZULLY MORENO

A FILHA DO CAPITÃO

(Continuação da página 22)

e, depois levantando a manga, descobriu o braço cabeludo) já derramou muito sangue cristão. Porém, eu não matei o meu hóspede, e sim o inimigo no campo livre e na escura floresta, nunca em minha casa, junto à lareira, com barra de ferro e machado, por causa de conversas de mulher.

O velho voltou-se e resmungou entre dentes:

(Continua no próximo número)

REPOSTAS DOS "TESTES" N.ºS 3 E 4

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível dar no presente número, como havíamos prometido, as respostas dos cine-testes 3 e 4. Entretanto, no número seguinte, daremos as esperadas respostas, e talvez as respostas do teste n.º 5, também. E atenção, moças de todo o Brasil, A CENA vai oferecer às suas leitoras um magnífico vestido de baile, em combinação com a companhia cinematográfica Europa Sul-América Filmes e "Modas Tonaj".

NÃO SOBRÁRA NADA!



• Pudera! Tão saborosos... E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS

Verifique o acampamento índio em cada pacote

À "MAIZENA DURYEA" 49-11
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____




COMECE BEM O DIA USANDO



LÂMINA Gillette AZUL

QUEDA DOS CABELOS
Calvicie precoce



JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos



Senhoras!
Se a
Natureza Falta

MENAGOL
REGULA

Pequeno Mundo Antigo

(Continuação da pág. 38)
reparo que há umas gôtas. — Cale-se! — Não dou atenção, sigo para frente. Chego ao patamar da escada para ir à cozinha; mais outras gôtas. — Silêncio! — Que será que se derramou? pergunto a mim mesmo. Abaixo-me, passo um dedo no chão; esfrego; é óleo. Vou então acompanhando as gôtas. Passo o dedo, cheiro, passo o dedo, cheiro! Óleo, puro óleo, Controllore gentilíssimo. Ou entraram ou saíram. Se entraram, deve ter sido o caseiro, e neste caso as gotas devem começar da porta da rua para dentro. Mas se começam da cozinha e vão calçada abaixo, então quer dizer que esta amaldiçoada... — Cale-se!... — foi vender o azeite em San Mamette. Viro-me, saio, vou acompanhando as gôtas. Contrôllore gentilíssimo, as gôtas iam rua abaixo. Esta b...

(Continua no próximo número)

Cinema Nacional...

(Continuação da pág. 20)

Tentativas, aproximações, vontade de acertar e também vontade de persistir nos enganos e, o que é mais curioso e deprimente, o mal entendido que aumenta dentro dos estúdios é um fato seríssimo. Política cinematográfica: Política erradamente dirigida, desprestigiadora. As desinteligências surgem entre os Orsons Welles do cinema de casa. Ausência do sentido de equipe. Única e exclusivamente isto.

Meus senhores, Cabral quando descobriu essa terra prometida boiando à flor das águas da imensidade atlântica, no mar legendário, não o fez sozinho. Arrastou com ele uma equipe de extras,

comparsas, etc., sem a qual Cabral, o almirante, jamais teria legado à posteridade humana esse "gigante adormecido em berço esplêndido", que ainda não tomou conhecimento de que foi descoberto.

Sugestão para título de um filme futuro da heroína Carmen Santos — "O despertar do gigante". Dou vinte anos de preparação.

Só agora, graças ao ilustre prefeito do Distrito Federal, o almirante foi efetivado em terra firme



A MAMÃE NÃO SE ALTERAVA,
PAPAE OLHAVA E SORRIA.

SE O TRIGO EM CASA FALTAVA

CREME "LUX" SEMPRE HAVIA.

CREME DE MILHO LUX

MOINHO DA LUZ
RUA ROSARIO, 160
RIO DE JANEIRO

"CREME DE MILHO LUX"
EXCELENTE ALIMENTO PARA CRIANÇAS E ADULTOS
EM PACOTES DE 1 K. E 1/2 K.

PRODU- TO DO **"MOINHO DA LUZ"** PEDIDOS PELO TELEF.: 28-5986



BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
REMEDIÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUZ ANTÔNIO 1471 - SÃO PAULO
PEÇA CATALOGO GRATIS

PELO REEMBOLSO POSTAL

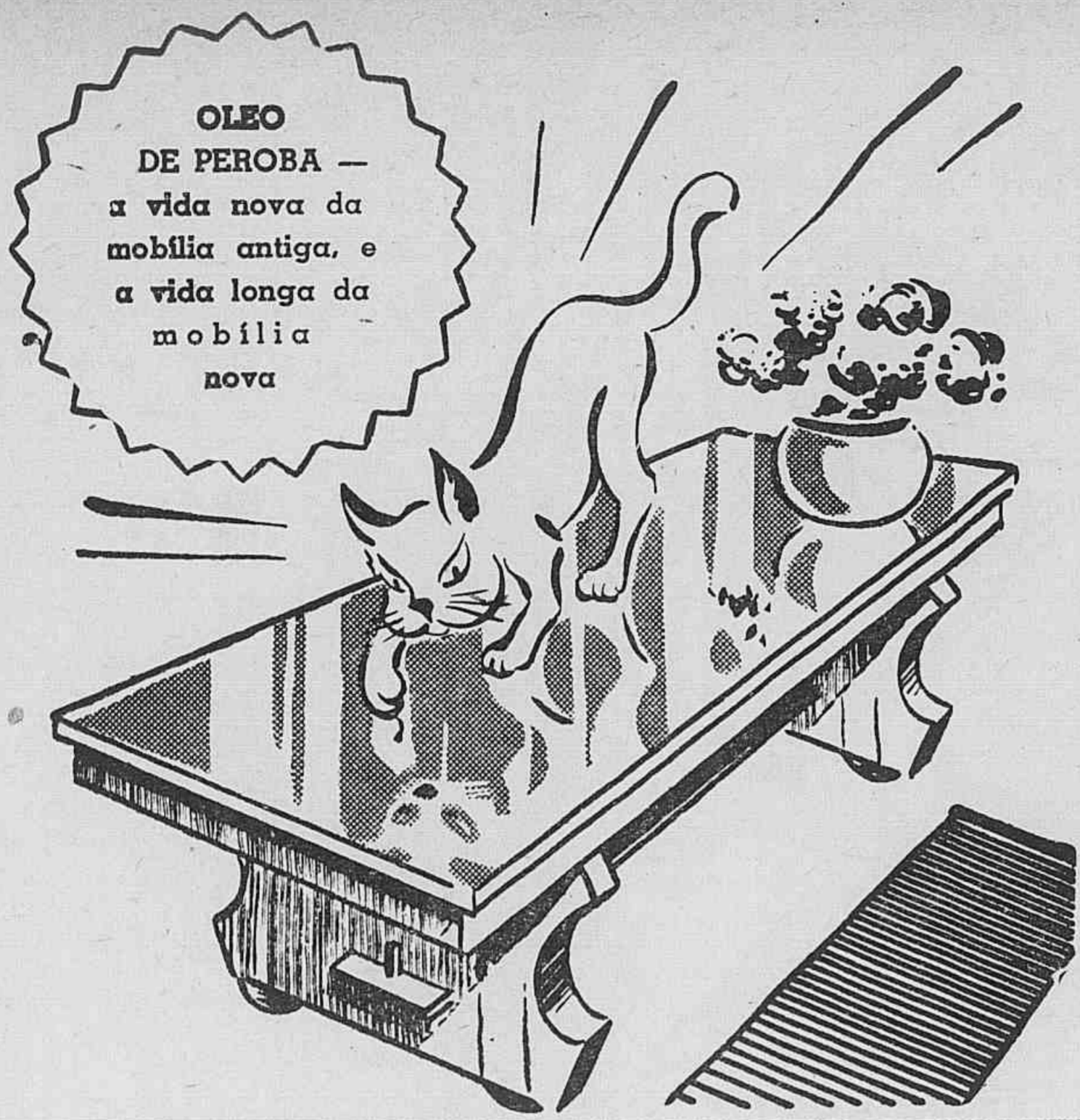
Tropical Maracanã, 8 cores, larg. 150 cm	metro	Cr\$ 235,00
Tricotine Maracanã, 8 cores, larg. 150 cm	metro	Cr\$ 235,00
Casimira, fantasia, cor firme, larg. 150 cm	metro	Cr\$ 150,00
Tropical, liso e listrado, em 10 cores modernas	metro	Cr\$ 205,00
Casimira listrada, 10 cores modernas, larg. 150 cm	metro	Cr\$ 215,00
Casimira "AURORA" azul marinho e preto	metro	Cr\$ 658,00
Casimira azul marinho, 150 cm larg., ótima qual.	metro	Cr\$ 200,00
Casimira, lã e seda, listrada, larg. 150 cm	metro	Cr\$ 350,00
Cambráia listrada, 8 cores modernas	metro	Cr\$ 210,00
Linhos, branco, bege e cinza	metro	Cr\$ 35,00
Linhos, irlandês, fantasia, varias cores	metro	Cr\$ 80,00
Linho "LONDON", branco, bege e cinza	metro	Cr\$ 60,00
Linho, extra-forte, bege	metro	Cr\$ 48,00
Brim, extra-forte, tipo tchecoslovaco	metro	Cr\$ 100,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 cores modernas, larg. 140 cm	metro	Cr\$ 60,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 cores modernas, larg. 140 cm, de matéria prima estrangeira	metro	Cr\$ 75,00

As despesas de remessa correm por conta do comprador
ACEITAMOS REPRESENTANTES EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

TECIDOS HELLER S/A
RUA DO SENADO 54 — Endereço Telegrafico: "TECIDOSHELLER"
Correspondência para a Caixa Postal 5.338 — RIO DE JANEIRO — D. F.

PRESENTE UTIL!...
Compre um bom corte de:
Sargelins da Aurora, Brins de Linhos e Rayons, Tropicais e Cambráias, a escolher em lindas padronagens. Cortes de tropical pura lã, desde Cr\$ 308,00

Alfaiataria Triangulo
170 — Rua Sete de Setembro — 170
TRIANGULO E' TRIANGULO



OLEO DE PEROBA —
a vida nova da
móvel antiga, e
a vida longa da
móvel
nova

da Glória, deixando sua ilha no trânsito, escapando aos choques dos amadores alucinados do volante.

Imaginemos se ouvíssemos essas expressões dos marinheiros de além-mar — Fui eu quem tirou a primeira fotografia...

- Fui eu quem dirigiu o barco nesta direção...
- Fui eu, fui eu...
- Eu o que?
- Eu que descobri Pedro Alvarés Cabral.
- Quem é o senhor? E' pai dele?
- Não. Sou um descobridor de talentos de David O. Selznick.

Fato idêntico se verifica com a cinematografia nacional.

Senhores, há tudo para fazer cinema nessa terra privilegiada.

PARA UMA CLIENTELA CULTA E DISTINGUIDA, SÓ A DIREÇÃO DUM TÉCNICO PROFISSIONAL PODERÁ SATISFAZER

SALÃO DE BELEZA **PEDRO**



Tinturas e recolorações maravilhosas — Perfeitas ondulações permanentes — Deslumbrantes criações em penteados

Edifício Souza
Rua do Passeio, 70-1.º and. — Tel.: 42-3277

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas de navalha use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. — Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias

Laboratórios Vindobona

RUA URUGUAIANA, 104-5.º — RIO



Queiram enviar-me o folheto gratis referente ao depilatório "Race".

Alm. E. S. T. -49

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Muito em reserva eu confesso apressadamente: se os magnatas da terra do cinema, por acaso, desconfiassem das Califórnicas que existem neste país, mudar-se-iam com armas e bagagens e veríamos, para espanto dos Luises de Barros, estúdios voadores transportados para cá. "Estrélas" e "astros" de primeira grandeza aterrissando no gostoso aeroporto Santos Dumont. E nas ruas da Cidade Maravilhosa Ingrid Bergmans a jacto.

E' preciso que o cinema que existe no ar, nos seres, nas paisagens brasileiras, tenha também seu despertar. Está apenas adormecido. Necessita de um prefeito do céu com anjos caídos de amor que o transporte para um pôrto seguro, ponha-lhe em cima refletores da vontade e veremos o arquinfante Cinema Nacional despertar como um adolescente esplêndido. Olímpico, pleno, cheio de amplidões.

E vamos fazer cinema.

Sentido de equipe, trabalho, muito trabalho, senso de responsabilidade, capital bem dirigido e, sobretudo, aquela vontade sincera de fazer cinema — eis a fórmula que de antiga ainda é a mais nova.

Hoje já foi vencida a alergia que havia por parte do público para com os nossos filmes.

São mais promissores os horizontes. Já se aplaude e mesmo se incentiva com presença, críticas construtivas e bilheteria.

A batalha mais sangrenta e decisiva foi ganha — a aceitação do cinema da terra.

Vamos fazer cinema! Vamos socorrer o Brasil dos exploradores estrangeiros. Vamos mostrar ao mundo o que é Brasil. O cinema é a nossa arma secreta, a nossa salvação perante o universo.

E' a afirmação de inteligência, sensibilidade, força, capacidade, beleza e cultura da nossa gente. Vamos fazer cinema de verdade.

Descubramos o Brasil pelo cinema, para os brasileiros que ignoram totalmente nossas imensas possibilidades e para o exterior que nos julga "bôca-negra" recheados de balangandans "made in U.S.A."

Deixemos deste cinema heterossexual. Vamos fazer cinematografia viril.

Só creio num milagre — o milagre da vontade.

Estilhacemos o Brasil pelas telas universais.

Tópicos e Comentários

(Continuação da pág. 4)

dreds", com David Tomlinson, e A. E. Mathews. E John Mills, o ator mais popular da Inglaterra, está prestes a terminar "A História de Mr. Polly", extraído do romance de H. G. Wells.

A Aquila Productions, da Rank, está também rodando quatro filmes, num recanto do vasto estúdio de Denham. Utilizando-se da técnica de "quadros independentes", estão fotografando cenas com Sonia Holm, intérprete de "Warning to Wantens"; Gordon Jackson e Roma Anderson, intérpretes de "Floodtide". Sally Ann Hows e Jimmy Hanley, "estrélas de "Stop Press Girl"; e cenas da nova versão cinematográfica do romance "Poet's Pub".

SAÚDE

o primeiro passo **para a felicidade**

O desequilíbrio do organismo feminino é causa de frequentes aborrecimentos na juventude, chegando muitas vezes a perturbar a felicidade conjugal. Com o correr dos anos, o mal tende a agravar-se, provocando consequências graves. Ovariuteran, contendo o hormônio feminino, equilibra as funções do organismo, garantindo uma juventude feliz e vida tranquila.



PRODUTO RAUL LEITE

UMA INDÚSTRIA NACIONAL DE CONCEITO UNIVERSAL

Ovariuteran

EM DRÁGEAS E LÍQUIDO

Tyborçá



Eccia

COLONIA E BRILHANTINA

SUAVIDADE PUREZA PERFUME 100%
BATON-ESMALTE-EXTRATO-LOÇÃO-ÓLEO
PO' FACIAL-ROUGE-TALCO CREME DENTAL-SABONETE